A IMPRENSA DO CEARÁ EM 1918 (1)

Memoria apresentada, e unanimemente approvada, ao 1.º Congresso Brasileiro de jornalistas, reunido no Rio de Janeiro, de 10 a 21 de setembro de 1918.

POR

Eusebio de Souza

Escrever a historia do jornalismo, no Ceará, seria trabalho insano se fosse dado a quem della se occupasse desbravar terreno não conquistado. A materia, porém, está sufficientemente explanada, devidamente estudada nos seus minimos detalhes.

Espiritos reconhecidamente operosos como os de

(1) A presente memoria, em que se descreve um periodo da imprensa cearense, vae ferir, de perto, a lettra *b*) do programma do 1.º Congresso Brasileiro de jornalistas, largamente distribuido por todo o paiz, e, em feliz momento, por *estradas indirectas*, em poder de quem escreve estas linhas.

Ella tem a sua razão de ser: nasceu do muito desejo do autor de vêr o Ceará representado nesse grandioso certamen, contribuindo, pobremente embora, para o brilhantismo que é de esperar no mesmo.

Tal procedimento, entretanto, pode ser taxado de inopportuno, desde que o auxilio não foi requerido, mas, se se levar em conta o gesto patriotico do autor, procurando torñar conhecido o estado actual da imprensa cearense, certo, ao envez de censuras, louvores surgirão . . .

Cruz Guimarães (2), Damon Padilha (3), Pedro Catão (4), França Cavalcante (5), Tancredo Mello (6), João Brigido, Paulino Nogueira, Perdigão de Oliveira (7) e Barão de Studart, notadamente este ultimo com o seu importante trabalho — «*Annaes da Imprensa Cearense*», do assumpto trataram, com minucias, exgottando-o, além do mais documentando-o, certos de que a historia moderna é escripta scientificamente e documentadamente, sabido serem os documentos «a fonte unica donde se arrancam os traços de Paros para os esteios dos heróes».

Material abundante existe, pois, despertando a curiosidade do investigador intelligente que se disponha a estudar os primordios de nossa imprensa encarada

---

E quando assim não queiram justificar a opportunidade da memoria, leve-se em conta ainda gratas reminiscencias dos tempos idos, quando, em decennio passado, militava o autor nas fileiras do jornalismo pernambucano, ao lado, pode-se assim dizer, de uma geração de intellectuaes que se formava, figurando os nomes de Luiz Mendes, Leonidas de Oliveira, Antonio Drummond, Philemon d'Albuquerque, Manoel Monteiro, Casado Lima, Domicio Rangel, Mario Mello, Euriciano Ribeiro, Ribeiro Dantas, Ernesto Santos, de saudosa memoria, e outros, alguns ainda na actividade da «afanosa vida» de fazedores de phrases, outros na exploração de carreira differente, como o proprio autor.

Parece que, deste modo, fica justificada a procedencia do trabalho.

(2) Dr. Joaquim Mendes da Cruz Guimarães—*Relação dos periodicos que se tem publicado na Provincia*—1873.

(3) Austricliano Dioscorides Damon Padilha—*Lista alphabetica de todos os jornaes que se tem impresso na Provincia*—1883.

(4) Pedro Catão—*A Imprensa em Baturité.*

(5) José Vicente Franca Cavalcante—*Typographias e jornaes de Sobral.*

(6) Tancredo Mello—*Noticia sobre o primeiro jornal do Ceará.*

(7) João Baptista Perdigão de Oliveira—*A Imprensa no Ceará*—(Notas).

sob qualquer ponto de vista: social, politico, doutrinario, scientifico e litterario (8).

Outro, porém, é o nosso intuito, frisando apenas uma these mais simples — succinta analyse da imprensa actual, isto mesmo nos limites estreitos de notas elucidativas que possam servir de guia ao historiador de amanhã.

Ademais a historia do jornalismo cearense é de hontem. Nesse particular acompanhamos a opinião do Sr. Perdigão de Oliveira (op. cit.) julgando não ser ainda tempo de se escrever a historia de nossa imprensa por serem os personagens que nella se envolvem nossos contemporaneos, faltando-nos «aquella distancia do tempo que constitue a imparcialidade», no dizer judicioso de consummado escriptor.

«Guisot tambem exprimiu esta grande verdade, quando disse que as memorias que se publicam cedo teem a desvantagem de manifestar o que muitas vezes converia occultar-se, e deixar no olvido o que é necessario publicar-se. São inconvenientes ou indiscreptos.

«Si louvando a virtude, rendendo preito ao me-

(8) Segundo a Revista do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro, tomo consagrado á exposição commemorativa do Primeiro Centenario da Imprensa Periodica no Brasil, promovida pelo mesmo Instituto em 1908, no trabalho organisado por Alfredo de Carvalho, de saudosa memoria, vê-se que a primeira typographia que teve o Ceará foi remettida do Recife, a bordo da escuna de guerra *Maria Zeferina*, por Manuel de Carvalho Paes de Andrade, em principios de 1824.

Installada em Fortaleza, com o titulo de *Typographia Nacional do Ceará*, começou a imprimir em 1º de Abril daquelle anno o *Diario do Governo*, primeiro jornal que teve a provincia. Publicou-se duas vezes por semana, ao preço de 40 réis e depois 80 réis.

«A publicação do *Diario* cessou com a queda do governo de que era orgam e só em 1829 passou a imprensa a desenvolver-se em Fortaleza, apparecendo naquelle anno tres jornaes: *Gazeta Cearense, Diario do Conselho Geral da Provincia do Ceará e Diario Cearense*».

O exmº sr. dr. Barão de Studart, em seu op. cit. dá noticia identica do apparecimento do primeiro Jornal do Ceará.

rito, fazemos sobresahir qualquer acto nobre de quem quer que seja, attribuem que a isso somos levados por sentimentos mesquinhos: —a lisonja, sinão ao elogiado, a quem com elle tem parentesco—ou então é o torpe interesse a mola real do louvor dado, aliás com tanta justiça.

« Si, pelo contrario, exprobamos o vicio, e com a brasa da maldição condemnamos acções vis, é que somos dominados—dizem logo—pelo despeito, pela inveja ou má vontade.

« Grande, portanto, a difficuldade que sempre se antolha ao escriptor que se occupa de factos contemporaneos » (9).

*
* *

A imprensa de Fortaleza, na quadra actual, não está relativa com o meio de seu desenvolvimento, representada, como se acha, por cinco orgãos apenas—*Folha do Povo*, *Diario do Estado*, *Correio do Ceará*, *Jornal Pequeno e o Imparcial*,—todos vespertinos, de proporções exiguas, faltando lhes a feição intellectual, o cunho artistico dos grandes jornaes, na convidativa distribuição de suas multiplas secções de informações, sempre noticiosos e illustrados, consoante as exigencias do publico ledor.

No entanto Fortaleza é um meio culto que já podia contar com a sua imprensa, sinão nas condições acima apontadas, pelo menos em valor pouco depreciativo no parallelo que, por ventura, se fizesse com as mais avanjadas do paiz.

Dizer que a capital do Estado do Ceará tem população calculada, approximadamente, em oitenta mil almas, e o jornal que se rotúla como sendo o de maior circulação, conseguintemente o de maior tiragem, regista a vendagem de oitocentos exemplares, na razão de dez jornaes para cada mil habitantes, é reconhecer-

(9) J. B. Perdigão de Oliveira—*op. cit.*

se a causa unica geradora do meio nullo jornalistico —o indifferentismo do povo para com a sua imprensa, depreciando os seus jornaes, não lhes dando o valor devido e deixando de lhes cercar com o carinho e estimulo necessarios ao seu progredimento. Essa indifferença, portanto, tem sido a causa de seu estado estacionario, não podendo ella acompanhar as continuas transformações por que tem passado em nossos dias, differente, muito differente dos tempos d'outr'ora, quando ainda a attribuiam ao diabo e a perseguiam como arte magica, aliás na época de maior effervescencia de sua invenção, justamente quando «se mostrou ella á claridade do dia».

Inquerindo-se dos motivos de tal indifferentismo chega-se a um resultado interessante: na desmedida exigencia da quasi totalidade dos leitores, achando o jornal mal feito, imprestavel, ou *simplesmente detestavel* como proclamam muitos delles.

Tal maioria, entretanto, pode ser classificada em differentes grupos: o primeiro—dos que não compram absolutamente o jornal e são *leitores assiduos*, não deixando jamais de pedir o numero do dia, ao vizinho, chegando até a mandar buscal-o em ruas extranhas ás suas, o que fazem, systematicamente, por méro habito, por que—não se occupam—dizem elles—com a compra de jornaes, bastando que se lh'os ceda por alguns minutos—o tempo bastante para verem pequena noticia, a chegada de um vapor, um informe qualquer, etc. Este primeiro grupo é reputado como sendo o mais nocivo aos interesses economicos do jornal por ir de perto prejudicar a sua vendagem, desde que o *emprestimo* se estende ao vizinho da esquerda, este ao fronteiro que por sua vez passa ao da direita, lendo-o, na maioria dos casos, um quarteirão de rua completo. Basta que um individuo compre o jornal do dia em determinada rua... A conclusão é logica...

O segundo grupo dos que não assignando ou comprando o jornal, o lê diariamente, devorando, pacientemente, todas as suas paginas, desde o massudo artigo

de fundo ao mais ligeiro annuncio intercalado na ultima pagina: são os que procuram as barbearias—as de primeira classe,—já se vê, pois, os demais seguem a regra geral não se preoccupando com a compra de jornaes. Sob pretexto futil, apegam-se a uma cadeira, só a deixando quando finda a leitura. Este grupo, ao que parece, é o mais exigente delles, pois, quando lhe não agrada a feição material do jornal, um artigo ou noticia qualquer lhe não satisfaz, torna-se inconveniente, desfiando então a sua censura de *leitor que se viu prejudicado* com a leitura que acabava de fazer.

O terceiro grupo dos que vão procurar o jornal nas bibliothecas, esperando minutos enfadonhos que chegue a sua vez para poderem então apreciar os *factos do dia*, já no dominio do esquecimento.

O quarto grupo, finalmente, dos que vão á redacção buscar o seu *jornalzinho*, cheios de agachamentos e protestos de lealdade, fieis ao credo politico, com o que se julgam com direito ao exemplar desejado. São estes talvez os mais inoffensivos por que, na maioria, são pobres creaturas incapazes do mal, sempre dispostos ao bem em prol do jornal a que prestam relevantes favores.

Eis a razão principal da decadencia da imprensa cearense nos tempos que correm. Não ha o auxilio directo do publico, procurando este ignorar esta verdade: «ser o jornal o amigo commum que nos entra pela porta a dentro e nos vae levar noticias de toda a parte; o genuino advogado de nossos interesses; o propagandista que mais se empenha pelo desenvolvimento da industria e do commercio; a tribuna onde se discutem todos os assumptos magnos de interesse geral, a escola que modifica o nosso caracter e nos habilita a acompanhar questões de alta importancia».

*
* *

Os males apontados não abrangem somente a vida da imprensa diaria. Tambem affectam elles a periodica, aliás com maioria de razão, por ser o campo de exploração estreitissimo, circumscrevendo-se a determinado grupo de intellectuaes.

Só a custa de abnegados esforços, com sacrificio immenso de certa empreza ou pessôa, é que pode viver um jornal periodico no Ceará.

Aqui bem se podem ajustar as palavras do grande Affonso Celso: «durar pouco é a sorte da folha periodica».

«A existencia do jornal quadra como a nenhum outro, o limite assignalado de um famoso verso: o espaço de u'a manhã ou de uma tarde se a folha é vespertina».

Lance-se um olhar sobre os annaes da imprensa cearense, que se terá justificativa do asserto.

«Vasta necropole de commoções!

«Quantas idéas e paixões despertaram elles!

«Quantos decisivos acontecimentos provocaram».

«Com que anciedade, com que amor, com que odio foram esperados e percorridos!

«Que immensa influencia exerceram e que extraordinaria autoridade em dado momento se lhes attribuiu!

«E quão breve tudo passou!»

*
* *

A imprensa do Ceará ainda está por se fazer. Presentemente, quando muito, ella está em periodo de formação.

Ao que parece não tem querido ella comprehender o verdadeiro papel que lhe assiste, desvirtuando quasi sempre sua acção moralisadora para o terreno das paixões partidarias.

Proclama esta verdade conhecido diario local quando, lançando um apello no sentido de levantar o nivel da imprensa, mostra em linguagem acerba que, honrosas excepções, tem sido ella e ainda é o campo de opera-

ções dos politiqueiros sem idéas, dos aventureiros que para satisfação de seus interesses egoisticos não recuam nem mesmo deante de uma honra immaculada, «affirmando que já é tempo de se pôr um ponto final a esses processos ignobeis de propaganda politica que nada edificam e que só servem para lançar nas classes governadas a desmoralisação e o scepticismo acabrunhante que ameaçam tudo dominar».

E' a propria imprensa da terra que propugna pelo saneamento do jornalismo cearense, mostrando ainda ser preciso que o jornal, indispensavel ao esclarecimento da opinião publica, desempenhe a sua missão com criterio, e, sobretudo, compostura, requisito imprescindivel em todas as manifestações da ordem publica».

Força é reconhecer, entretanto, não ser o mal somente nosso.

Ha bem pouco tempo a imprensa fluminense bradava que a maioria de suas folhas é *degradante* e *ignobil*, havendo, porém, excepções, mas excepções extremamente raras (10).

Para conhecido jornalista a imprensa de opinião, no Rio, estiola-se e morre . . .

Mal de muitos . . . A reacção, entretanto, se faz sentir. Já é tempo de se dar um desmentido, mostrando possuir o Ceará a verdadeira imprensa na altura de sua missão sagrada: apontar os nossos defeitos, combater o erro, defender os que necessitarem de seu auxilio, emfim propugnar pelo bem, abandonando de vez as baixas paixões, os falsos expedientes até então postos em pratica.

Desse remodelamento, cuja iniciativa deve partir da propria imprensa, será ella a primeira a tirar proveito.

*
* *

Na historia do jornalismo cearense muito ha a es-

(10) *Jornal da Semana*, Rio.

crever. Quando o historiador imparcial della tratar, rememorando um dos seus periodos, justamente o que serve de base para o presente estudo, não esquecerá dos que moirejam na imprensa diaria, e, sem duvida, referirá os nomes de João Brigido, o *primus inter pares* dos jornalistas do Ceará, de H. Firmeza, J. Mattos Ibiapina, Antonio Theodorico, Leonardo Motta, Andrade Furtado, Elcias Lopes, Luiz Santos, Clovis Mattos, Odorico de Moraes, Carlos Camara, Manoel Monteiro, Clovis Monteiro e Theodoro Vieira, individualidades em evidencia no jornalismo diario da Capital.

Si, destacadamente, procurar o investigador estudar a personalidade de cada um dos nomes citados, concluirá que tanto em João Brigido, o jornalista que mais tem influido nos costumes cearenses por que, a par de seu saber historico, tem tido a coragem de pôr a descoberto os erros, vicios e defeitos de seus concidadãos; tanto em H. Firmeza, nome que já se impôz nas lides jornalisticas da terra; Mattos Ibiapina, que encarna o typo de jornalista perfeito, pelos multiplos conhecimentos que possue; Antonio Theodorico da Costa, senhor de uma cultura invejavel; Luiz Santos, que tem aptidão bastante para dirigir um jornal; Leonardo Motta, Andrade Furtado, Elcias Lopes e outros; em qualquer um destes nomes verá a personificação do jornalista conhecedor do officio, e que, deste modo, está muito bem representada a imprensa cearense, sendo talvez aquella que se ufana de possuir entre os seus o primeiro de todos os jornalistas do norte do Brasil – João Brigido do Santos, cotejado ao lado de Paulo Maranhão, Alves de Souza, Carlos Fernandes, Manuel Caetano, Gonçalves Maia, Oswaldo Machado e outros vultos do jornalismo do Norte.

Nesta succinta relação ficaram apenas enumeradas as individualidades em destaque na imprensa diaria, registando-se ainda os nomes respeitaveis de Thomaz Pompeu, Barão de Studart, Antonio Bezerra, Antonio Salles, Rodolpho Theophilo, Sophocles Camara, etc. pon-

tificadores na imprensa litteraria, scientifica, historica, commercial e industrial.

*
* *

Si, pelo que foi descripto, a imprensa da capital, do Estado, meio relativamente mais populoso e de desenvolvimento economico-industrial mais amplo, é defeituosa, não é de extranhar affirmar-se ser ella no interior, nas poucas localidades de sua exploração, de todo nulla, constituindo um acontecimento na vida do jornalismo matuto quando o jornal consegue commemorar a passagem do seu segundo anniversario sem ter soffrido a menor solução de continuidade em sua existencia.

Das cidades do interior, Sobral é a que se destaca, possuindo u'a imprensa regular, contando actualmente quatro orgãos hebdomadarios, todos elles com officinas proprias, não logrando, entretanto, até hoje, fazer circular um diario. Tentativas teem havido, mas improficuas.

Sobral orgulha-se de ser a terra onde vê a luz da publicidade o jornal mais antigo do Estado, com o desapparecimento do *Unitario* de propriedade e direcção do coronel João Brigido (11). Trata-se d'*O Rebate*, semanario independente que entrou no 12.º anno de existencia, tendo como director e proprietario uma das mais raras enfibraturas jornalisticas, o sr. Vicente Loyola.

Seguem-se ao *Rebate*, — *A Lucta*, *A Ordem*, e o *Correio da Semana*, este ultimo catholico, orgão da diocese local, e nos quaes figuram as pennas de Deolindo Barretto, padre José de Lima, Leopoldo Fernandes, N. Craveiro e Craveiro Filho.

Sobral publica ainda interessante revista litteraria — *A Escola*— de direcção de duas intelligentes patricias, dd. Antonietta Craveiro e Francinon de Albuquerque.

(11) O ultimo *Unitario* que circulou foi o de n.º 2516, sahido a 24 de fevereiro do corrente anno.

Em segundo logar temos a cidade de Aracaty, que tem fóros de adiantada, publicando quatro orgãos: *A Semana*, que se diz independente e noticiosa e de informações e tem como directores os srs. dr. Olivio Camara e Joaquim Marques; — *O Rosario*, orgão catholico; *O Porvir*; e a *Estrella*, revista litteraria, de direcção da conhecida belletrista d. Francisca Clotilde.

A cidade do Crato, na época presente, enumera apenas dois hebdomadarios: *A Região*, de regular formato e que se diz orgão catholico e a *Gazeta do Cariry*, independente, doutrinando nas respectivas columnas o padre Manoel Feitosa e Bruno Menezes.

Baturité é representado pela *A Verdade*, semanario litterario e noticioso e a *Folha Commercial* que se annuncia tambem semanaria.

Camocim, cidade maritima ao norte do Estado, vae desenvolvendo a sua imprensa e já conta dois bem feitos semanarios e um orgão litterario: *Correio de Camocim*, com prélo proprio e *Folha do Littoral*, o jornal de maiores dimensões de todo o interior do Estado, talvez o unico que possúa as melhores officinas typographicas do centro. Publica ainda o mensario — *O Rubi*. Hebdomadariamente apparecem nesses jornaes as pennas de Julio Cicero Monteiro, cujo nome é uma recommendação para as lettras, Lemos Duarte, Josias Carvalho, André Pessôa, Fernando Cavalcante, A. Barros e F. Menescal Carneiro.

Ipú tem seus orgãos na imprensa representado, primeiramente, pelo *Correio do Norte*, semanario noticioso que obedece a orientação do dr Abilio Martins e o autor destas linhas e *O Campo*, revista mensal do «syndicato Agricola Ipuense», a melhor publicação, no genero, do interior do Estado.

Quixadá tem o *Lavrador Cearense*.

Massapê publicou recentemente o *Correio de Massapê*, sob a direcção do sr. Lauro Menezes.

Canindé publica o *Santuario de São Francisco*.

São esses os orgãos que se editam nas diversas

localidades do interior do Estado, sendo de lastimar ser ainda por demais desanimador o estado desses periodicos encarado sob qualquer ponto de vista, não passando de meros ensaios ou simples arremêdo da verdadeira imprensa o que por ahi afóra circula com este rótulo.

A causa motivadora do anniquilamento da imprensa da capital, acima apontada, mais se identifica no interior onde maior é a ignorancia e não pequeno o desprezo pelas lettras de fôrma, o que facilmente se justifica, bastando registrar que possuindo o Ceará 34 cidades e 51 villas, formando 85 municipios, somente 9 cidades possuem jornaes em numero de 21, não entrando, porém, nesse relação, os da capital, em numero de 24, perfazendo o total de 45 em todo o Estado, inclusive as revistas mensaes e demais publicações.

*
* *

Do exposto pode-se concluir: que não só na capital, como no interior, não possúe o Ceará, na quadra actual, jornaes na altura do seu desenvolvimento nestes ultimos annos, existindo apenas méros ensaios de futurosa imprensa quando melhor comprehendido o seu papel haja o auxilio efficaz do publico em acção conjuncta com os jornalistas no sentido de, em decisivo movimento de reacção, soerguer-se o nivel dessa mesma imprensa, como ella o requer, saneando-se o jornalismo de seus elementes máos, passando então a ser ella verdadeiramente interpretada como effectivamente o deve ser em todo o rigor do vocabulo.

*
* *

E' este o estado actual da imprensa cearense.

Documentando o exposto a seguir o leitor encontrará a prova provada do desenvolvimento dos respectivos orgãos em circulação no Estado abrangendo o periodo estudado.

O IMPA
Correio da Manhã
GAZETA
O NOTA

1918

IMPRENSA DO INTERIOR

A LUCTA

O DEBATE

A REGIÃO

CORREIO DA SEMANA

CORREIO DO NORTE

Folha de Amores

CORREIO DE CANNAES

GAZETA MEZZARY

LOURDES

CORREIO DE MAFRA

O PONTIL

O RUBI

BIBLIOTECA GERAL
DIÁRIO
DO GOVERNO

1) FOLHA DO POVO — Orgão do Partido Republicano Democrata, publica-se diariamente, obedecendo a orientação de H. Firmeza. Tem como redactor-chefe o dr. Odorico de Moraes, e como redactor-secretario Clovis Mattos. Seu primeiro numero é de 13 de fevereiro de 1912, a esse tempo propriedade de uma sociedade anonyma que tinha um conselho fiscal composto dos srs. Joaquim Sá, J. Costa Souza, Francisco Hollanda, José Carvalho, Emilio Sá, Antonio Martins, José Brasil de Mattos, Raymundo Agostinho Rodrigues e Joaquim Hollanda. Era então orgão de propaganda á candidatura Franco Rabello á presidencia do Estado e de interesse exclusivamente popular. Sua direcção, já por essa época, obedecia ao sr. H. Firmeza, tendo como redactores (secretario) drs. Adonias Lima, Alvaro Teixeira de Souza Mendes, tenente dr. Augusto Correia Lima e Antonio Bezerra de Souza Menezes. O dr. Adonias Lima, na secretaria da redacção da *Folha do Povo*, foi substituido pelo dr. G. de Souza Pinto que, provisoriamente, assumiu a direcção do mesmo jornal.

Sob o titulo — *O nosso programma*, estampa o seu primeiro numero:

«A *Folha do Povo* apparece na faina jornalistica, desejosa de trazer sua pedra ao edificio social que se tem de erguer na terra que um dia chamaremos da liberdade.

Não vem imbuida de preconceitos vãos e traz inscripto na sua bandeira, que desfralda aos ventos, o lemma da confraternisação de todos os cearenses.

Passou a época dos odios e das vinganças. O povo de Fortaleza, na sua grande generosidade para com uma familia vencida, da qual aliás soffrera o vilipendio de vinte annos, deu ao resto do Estado e ao paiz inteiro a mais bella licção de tolerancia e grandeza d'alma, somente comparada a dos *boers* modernos ou

a dos cultos japonezes quando tratavam com os seus prisioneiros de guerra.

« E' preciso evitar que seja mareado o brilho dessa victoria, que encheu de orgulho a todos os peitos cearenses e nos elevou á altura de um povo civilisado. O exemplo maravilhoso de Fortaleza deve ser imitado por todo o Ceará, para que o manto purissimo da lei e da justiça possa envolver a todos igualmente nas suas dobras, estabelecendo-se a paz e a segurança individual por toda a parte.

« Este nobre tentamen, é verdade, só poderá ser realisado com o concurso de todos, porque bastará que espiritos impatrioticos venham perturbar a serenidade que já habita em todas as consciencias, querendo lutar contra a corrente popular que se levantou em torno de uma idéa que está vencedora, para que seja impossivel conter o povo nos seus impulsos e tenhamos assim de cair de novo no braço da revolução. E' isto justamente o que desejamos evitar, concitando todos os cearenses a se unirem num pensamento só — a felicidade do Ceará — trabalhando todos para o mesmo fim, sem cogitações partidarias, sem odios nem resentimentos.

« O que esteve em jogo não foi a causa de um partido que caisse nem de outro que se levantasse. Nessa luta dignificadora e heroica, que terminou pela queda de um corpo já gangrenado, o que esteve em jogo foi a propria honra do Ceará. Não será portanto bom cearense aquelle que vier perturbar o extraordinario brilho desse feito que foi o mais memoravel do Brasil desde a sua vida colonial.

« E' nestas intenções que surge hoje a *Folha do Povo*, amparada no conselho e luzes de um pugilo de bravos que teve a maior somma de responsabilidades nos dias gloriosos de 21 a 24 de Janeiro.

« O seu programma é vasto, porque entende de perto com todas as causas sociaes e politicas do nosso Estado, as quaes serão opportunamente discutidas nestas columnas. Assim teremos de nos bater pelo seguinte :

« I verdade eleitoral, extincção radical das eleições a bico de penna e de outras fraudes, cujos autores deverão ser severamente punidos conforme as leis criminaes, e considerados incapazes para exercerem quaesquer cargos publicos.

« II autonomia dos municipios, dentro dos moldes convenientes, revertendo a elles os dizimos que lhes foram illegalmente tomados.

« III os intendentes devem ser feitos por eleição popular : O intendente é o chefe do governo municipal e a sua escolha deve representar a vontade do povo, cuja soberania é preciso ser respeitada.

« IV protecção á miserrima lavoura do Estado, á criação e ao commercio, fontes subsidiarias de toda a nossa riqueza.

« V a pequena lavoura e criação devem ser isentas de pagamento de dizimo, para que possa assim ter applicação a grande verdade de Bismark : « Aquelle que só dispõe de duas mãos para prover á propria subsistencia deverá ser completamente isento de impostos, não só dos que se pagam ao Estado, mas dos que são percebidos pelas municipalidades. O imposto só deve começar onde existe um capital reproductivo ».

« VI extincção do banditismo no interior, acabando-se com os chamados cangaceiros, que são uma ameaça constante, um perigo para as classes laboriosas.

« VII diffusão do ensino publico, fiscalisando-se rigorosamente as escolas para que a instrucção não seja tão ludibriada como tem sido até agora e ninguem mais possa comparar o Ceará, em analphabetismo, ao coração da Africa.

« VIII independencia do poder judiciario. O juiz não pode continuar a ser um joguete nas mãos dos regulos locaes, devendo-se tambem punir severamente os prevaricadores, os que se afastam do cumprimento da lei e dos seus deveres.

« IX honestidade dos empregados estaduaes e municipaes, economia dos dinheiros publicos e sua rigorosa

applicação em obras de utilidade commum, fazendo se guerra impiedosa á preguiça burocratica.

« X protecção ás lettras e ás artes, incentivo aos moços de comprovado talento que muitas vezes fenecem á mingua de auxilio, facilitando-se-lhes os meios de desenvolverem os seus estudos em centros mais adiantados.

« XI restabelecimento dos juizes de paz, como uma autoridade conciliadora, medida que na Italia deu magnificos resultados fazendo diminuir sensivelmente os conflictos armados.

« XII concurrencia publica em todos os contractos do Estado e dos Municipios.

« XIII abolição dos monopolios, inteira liberdade de commercio.

« XIV concurso para os cargos de ensino publico.

« XV respeito a todos os direitos dos cidadãos, garantidos pela Constituição da Republica.

« Todos estes pontos e mais outros que ficam por apontar, serão objecto de estudo de uma parte e serão desenvolvidos depois nestas columnas.

« Seremos um orgão exclusivamente popular e não nos immiscuiremos em questões propriamente partidarias, que escapam aos nossos intuitos, embora francamente propagandistas da candidatura do coronel Marcos Franco Rabello, porque ella representa as aspirações do povo cearense e no seu governo temos corajosa fé de ver praticada a democracia e a forma republicana que desejamos para a nossa terra. A politica que os velhos companheiros definiam uma arte, é hoje, com o caminhar dos tempos, uma sciencia e della nos occuparemos nos seus traços geraes.

« Fazemos desta forma a nossa apresentação, esperando merecer os favores do publico, a benevolencia dos nossos collegas de imprensa e dos homens de lettras em geral ».

A *Folha do Povo* começou a ser publicada no formato de 42 × 31, augmentou posteriormente para 61 × 42, para reduzil-o finalmente nos tempos que correm, natu-

ralmente devido á crise de papel por força da conflagração européa, ás dimensões de 57 × 36.

Tem officinas proprias.

2) DIARIO DO ESTADO - Orgam do Partido Republicano Conservador Cearense, obedece á direcção politica do dr. Aurelio de Lavor. Tem como redactor-chefe J. de Mattos Ibiapina e gerente Antonio de Souza Mattos. Traz no seu cabeçalho a seguinte epigraphe: «Jornal de maior circulação e de mais copioso serviço telegraphico do Estado». Seu primeiro numero é de 13 de dezembro de 1914, cujo artigo programma subordinado ao titulo — *De Novo*, é o seguinte:

«O *Diario*, que desappareceu da circulação em consequencia do barbaro, frio e covarde assassinato de seu director, dr. João Demetrio, resurge, transformado em orgão de propaganda dos principios politicos que fizeram, fazem e farão para sempre a força invencivel do P. R. C. Cearense, sob a direcção do grande republico Thomaz Cavalcante.

«Aos nossos dignos collegas lançamos um appello afim de tentarmos um esforço no sentido de levantar a imprensa de nossa terra que, honrosas excepções feitas, tem sido e é ainda o campo de operações dos politiqueiros sem idéas, dos aventureiros que para satisfação de seus interesses egoisticos não recuam nem mesmo deante de uma honra immaculada.

«Já é tempo de pôrmos ponto final a esses processos ignobeis de propaganda politica que nada edificam e que só servem para lançar nas classes governadas a desmoralisação e o septicismo acabrunhante que ameaçam tudo dominar.

«E' preciso que o jornal, indispensavel ao esclarecimento da opinião publica, desempenhe a sua missão com criterio e, sobretudo, compostura, requisito imprescindivel em todas as manifestações da vida publica.

«A necessidade premente de um jornal que, em linguagem sempre digna e elevada, leve a todas as cama-

das sociaes os sãos principios republicanos, que contra ataques de qualquer natureza tome a defesa das autoridades legalmente constituidas, parece-nos de uma urgencia inadiavel para desfazer os males, consequencias inevitaveis dos expedientes politicos postos em pratica pelos Governos passados.

« O nosso programma é o de todo jornal republicano federalista, sentinella vigilante sempre prompta a defender contra os ataques dos demagôgos ou dos reaccionarios, o estatuto fundamental da Republica, uma das mais adeantadas creações politicas da Humanidade.

« Somos federalistas — é o unico regimen compativel com a nossa situação social, politica e mesmo geographica. E' o unico systema de governo que póde conciliar as tendencias, ás vezes pouco harmonicas, das differentes unidades politicas da Patria.

« Feito este esboço de nosso programma, pouco nos resta a dizer, pois o mais é consequencia logica do que se acha acima exposto.

« O funccionamento harmonico dos tres poderes, cada um autonomo na sua esphera de acção; a autonomia dos municipios, indispensavel para que todo cidadão, o mais humilde, se convença de que todos os bons esforços são aproveitaveis e de que no mechanismo politico da Patria, tudo é harmonico, nada se move por si; a propaganda da instrucção publica, sobretudo primaria, para que todos os cidadãos possam chegar á comprehensão de seus deveres para com a Patria; o desenvolvimento material do Estado, condição *sine qua non* de todo e qualquer progresso, todos esses são corollarios do principio republicano, adoptado pela nossa Constituição Federal.

« Na execução da nossa norma de conducta nada nos desviará. Esperamos apenas dos nossos nobres adversarios politicos a mesma compostura de linguagem, o mesmo respeito aos que não possuem as crenças identicas ás que os inspiram.

« Felizmente já se notam, na nossa imprensa, symp-

tomas bem eloquentes da nossa orientação. Não poupemos esforços em cultival-os com carinho ».

Dimensões: — 57×41, sendo impresso em officina propria.

---

3) CORREIO DO CEARÁ — Diario noticioso e consagrado aos interesses do Estado. Seu primeiro numero é de 2 de março de 1915, tendo a esse tempo como director o sr. dr. A. Montezuma, como redactor catholico o padre Sylvano de Souza e redactor commercial A. Fiuza Pequeno. E' de propriedade do sr. A. C. Mendes. Presentemente tem como redactores os srs. drs. Andrade Furtado e Leonardo Motta.

Do seu artigo-programma, intitulado *Profissão de fé*, da lavra do mallogrado jornalista dr. A. Montezuma, seu primeiro director, extrahimos o seguinte:

« E' commum a todo jornal que inicia sua publicação trazer, na primeira columna de seu primeiro numero, algumas palavras á guisa de programma, valendo simultaneamente, como razão de seu apparecimento.

« Fôra, talvez, dispensavel: ficasse ao tempo esclarecel-o.

« Mas, *quand tout le monde a tort, tout le mond a raison*: e aqui estamos tambem nós, apresentando ao publico a nossa plataforma.

« Para que de um golpe se percebessem os nossos intuitos, bastariam as palavras de que se encima o *Correio do Ceará*, — noticioso, illustrado e dedicado aos interesses vitaes do Estado —.

« Não que estes mesmos objectivos hajam passado sem os favores e sem as attenções de outros orgams da imprensa estadoal, não; mas — é força reconhecel-o —, quasi todos, mais ou menos abertamente, acham-se ao serviço de partidos politicos, entrando-lhes *per accidens* umas tantas ou quantas considerações a outros prismas de relações sociaes.

« Temos de nos afastar dessa linha.

« O nosso escôpo está definido: evitaremos ir ao

encontro de idéaes já amparados por esteios rigorosos, attendo-nos a outros interesses não menos importantes e significativos.

« Estamos que politica, religião e commercio — este como expressão ultima e culminante de todas as industrias, representam as forças mais poderosas cujo resultante final é o equilibrio social e economico.

« Tem a primeira seus valentes e denodados paladinos: encontra-se a segunda e o terceiro, em nós, os seus leaes e fervidos servidores, cada qual sob seu aspecto.

« Fal-o-hemos, porém, ao nosso jornal, um diario altamente discreto, com secções especialmente reservadas aos interesses religiosos e commerciaes, nunca entretanto, deslembrados das exigencias de um jornal moderno e variado.

« Sobretudo cogitaremos de imprimir a esta folha o cunho da moralidade e de sisudez, portadoras do apreço e da confiança dos leitores: teremos a superstição da moral e da verdade!

« Por outro lado amenizarão estes rigores apparentes a noticia, o folhetim, as lettras, as sciencias e artes — *utile dulci*, assim ajude-nos Deus.

« O meio cearense já não comporta o jornal meramente adstricto ás conveniencias partidarias: está a exigir imperiosamente um que se occupe do que immediatamente lhe diz ainda respeito.

« E que mais do que as aspirações da sua crença e a expansibilidade de suas condições economicas?

« Pensamos prestar um valioso serviço ao nosso querido Estado e, sem prejuizo desta honrosa directriz, satisfazer o variado gôsto do publico ledor.

« Queira Deus seja abençoado nosso tentamen: confiamos no favor das classes sociaes, que poderão encontrar nesta columna a hypotheca de nossa firmeza no programma ora tracejado ».

Dimensões: — 57 × 40, impresso em officinas proprias, uma das melhores, senão a melhor do Estado.

4) O IMPARCIAL -(12) Orgão noticioso e independente, publicou-se pela vez primeira em 7 de maio de 1915. Tinha como director o sr. Emygdio Barboza e como gerente o sr. T. N. Vieira. Actualmente é de propriedade exclusiva do sr. T. N. Vieira, cuja direcção obedece. Publica-se ás segundas, quartas e sabbados.

Dimensões: – 42×29, impresso em officinas proprias.

---

5) JORNAL PEQUENO – Vespertino independente de direcção e propriedade do dr. Luiz Santos. Seu primeiro numero é de 18 de outubro de 1917.

Subordinado ao titulo – *O nosso programma*, publicou, no alludido primeiro numero o *Jornal Pequeno*:

«O simples nome com que nos apresentamos ao publico desta terra, talvez já possa deixar transparecer, de longe e em parte, pelo menos, o papel que teremos de representar, ao lado dos demais collegas, no scenario da imprensa cearense. Não que d'ahi possamos deduzir toda a latitude de um programma: é claro. Mas ficar-se-á sabendo, desde logo, a feição material que havemos de manter no decurso de toda a nossa existencia.

«Essa feição material, aliás tem para nós uma grande importancia. Achamos mesmo que ella deve fazer parte integrante do programma de qualquer jornal. Assim como uma individualidade humana é um complexo de dois elementos muito differentes – corpo e espirito, vivendo ambos tão intimamente ligados entre si que não se poderá conceber um sem o outro, assim tambem um orgão de imprensa é um conjuncto indis-

(12) Baldado foi o esforço do organisador do presente trabalho, no sentido de obter o primeiro numero deste jornal, publicado na época acima citada. A propria redacção não possue o alludido numero, e as collecções consultadas, na capital, se acham todas desfalcadas.

pensavel desses dois elementos de ordem material e immaterial, que, associados, constituem a sua verdadeira individualidade perante a sociedade em que vae circular.

«Isso quer dizer, portanto, que vamos desde já considerando o nosso aspecto exterior como elemento constitutivo e inevitavel do nosso programma. Assim é que, ao lado do programma redaccional, teremos tambem um programma material a zelar e a desenvolver. Faremos todo o possivel afim de que, harmonizando-os sempre, possam elles marchar indissoluvelmente para o mesmo e unico fim a que nos destinamos.

«E' por isso que ligaremos bastante importancia ao aspecto exterior desta folha, desejando tornal-o sempre sympathico e attrahente, introduzindo-lhe todas as innovações que possam concorrer para esse fim. E, se nos occupamos em primeiro logar desse programma material, não é tambem porque lhe queiramos dar preferencia, sobrepondo-o ao programma redaccional. Não. Se assim o fazemos, é simplesmente em obediencia a um facto muito natural.

«Numa individualidade humana, comquanto represente a parte mais nobre e elevada, é o corpo que primeiramente nos impressiona. Só depois, através a physionomia da pessôa, e com attenção mais ou menos acuradas, é que chegaremos a prescrutar-lhe o espirito. A mesma cousa acontece, nas devidas proporções, relativamente a um jornal. A primeira impressão que elle produz no leitor é, naturalmente, a que diz respeito ao seu aspecto exterior. Se essa impressão é bôa e agradavel, então o leitor já é um elemento mais ou menos conquistado em favor da outra parte do programma, a mais importante, não ha duvida. Isso é de uma grande vantagem e não poderá passar desapercebido a um observador que tenha alguma experiencia da materia.

«Digamos agora algumas palavras sobre o fim que tem em vista o programma redaccional do *Jornal Pequeno*. Precisamos, aliás, ser curtos e incisivos, para

não contradizermos aquella outra parte do programma já exposto.

« Já ha bastante tempo, a população desta terra vinha observando e fazendo mesmo sentir a necessidade de um orgão de imprensa verdadeiramente independente e imparcial. Os nossos jornaes são quasi todos estreitamente partidarios, e mesmo aquelles que não o são, têm sempre uma serie de conveniencias particulares a zelar, para que nem de longe corram perigo os interesses pessôaes que se sobrepõem assim aos interesses de ordem geral. Por causa disso, quando se trata de assumptos da maior relevancia social, a verdade anda por ahi constantemente sacrificada. Informações ás vezes bastante interessantes são cuidadosamente subtrahidas ao conhecimento do publico, e este, finalmente, é quem vae ficando inevitavelmente prejudicado, desde que fica desconhecendo aquillo que muitas vezes se relaciona muito de perto com o seu bem estar presente e futuro.

« Fomos dos que vinham comprehendendo a necessidade a que alludimos. E com um arrojo que está provocando a descrença de uns, os applausos de outros e a indifferença de muitos, nos abalançámos a satisfazel-a, se não em toda a sua plenitude, pelo menos dentro dos limites do possivel.

« Conseguiremos o nosso fim? Só mesmo o futuro o dirá. O que podemos entretanto, affirmar é que ha de nossa parte o mais firme proposito e a maior força de vontade para não nos afastarmos uma só linha do caminho que destimidamente desde já nos traçamos.

« Synthetisando a missão que nos trouxe ao seio da imprensa local, poderemos francamente affirmar que todo o nosso programma consistirá em dizer sempre a verdade. A verdade sob todos os pontos de vista, sem encarar qualquer conveniencia de ordem particular. A verdade nas noticias que levarmos ao conhecimento dos nossos leitores, bem como nos commentarios que tivermos de fazer sobre todos os factos de interesse collectivo.

«Já não é pouca cousa, aliás. Trata-se mesmo de um programma bem difficil de ser cumprido, fielmente, numa terra tão eivada de preconceitos para com um jornal verdadeiramente imparcial e independente. Bem comprehendemos a serie de embaraços e tropeços que iremos encontrando a cada instante em nossa trajectoria. Mas esperamos que a mesma coragem que nos levou ao emprehendimento de lançar esta folha aos ventos da publicidade, nos dará a energia precisa para enfrentarmos resolutamente todas as difficuldades que se forem oppondo ao perfeito cumprimento de nosso dever.

«A verdade ha de ser assim o fanal para o qual encaminharemos todos os nossos actos e todas as nossas palavras. E, se alguem se julgar um dia maguado pelo simples facto de a proclamarmos em nossas columnas, é porque essa pessôa se incompatibilizou lamentavelmente com a verdade, e nesse caso, não nos poderá ser conscientemente attribuida a culpa do desgosto incidentemente provocado.

«Mas, como a verdade, quer sob o ponto de vista philosophico, quer sob o ponto de vista pratico, nem sempre pode ser attingida em toda a sua plenitude, por motivos inherentes á propria organização social, então, quando assim não nos fôr possivel conhecer e revelar a verdade absoluta sobre os factos de que nos occuparmos, ao menos saberemos externar a nossa convicção, que vem a ser, finalmente, no dizer de um douto pensador patricio, a expressão relativa dessa mesma verdade».

O *Jornal Pequeno*, declarando se esforçar para «sempre dar uma feição sympathica e attrahente ao seu aspecto exterior, tanto que considerava isso como fazendo parte do seu programma», no seu primeiro numero apresentou uma verdadeira novidade, inteiramente desconhecida na imprensa local. Assim é que, na primeira pagina estampou «o bello, original e insinuantissimo annuncio colorido», cuja publicação foram os primeiros a contractar com o alludído jornal os srs. Phi-

lomeno Gomes & Filho. Não ha duvida que o tal systema de annunciar se torna elegante e o seu valor resalta aos olhos de todos.

Dimensões:—43 1/2×31, sendo impresso nas officinas da Typ. Lit. Gadelha.

---

6) GAZETA OFFICIAL—Orgão official do governo do Estado, publica-se ás terças, quintas e aos sabbados. Tem como director o sr. dr. Leonardo Motta, official de gabinete da Presidencia.

A edição desse periodico deve-se á iniciativa patriotica do sr. dr. João Thomé de Saboya e Silva, Presidente do Estado, determinando a creação de uma gazeta em cujas paginas fosse compendiada a materia official, acabando de uma vez para sempre com a publicação em outro jornal que não tivesse a fiscalisação directa do governo.

Dous governos anteriores fizeram identica tentativa, mas nenhum logrou o exito do actual. Referimo-nos ás administrações Franco Rabello e Benjamin Barrozo, a primeira publicando a respectiva parte official em supplemento do grande diario *Folha do Povo*, então orgão official do Estado, e o segundo editando, pouco meses apenas, o *Diario Official*.

O primeiro numero da *Gazeta Official* é de 4 de janeiro de 1917, no qual vem estampado o dec. n.º 48, de 26 de dezembro de 1916, que cria a referida publicação e é do teor seguinte:

«O Presidente do Estado, considerando que a lei orçamentaria para o anno de 1917 consigna no § 1.º n.º 5 do art. 1.º a verba de quatro contos de reis (4:000$000) para a publicação dos debates da Assembléa Legislativa e no § 3.º n.º 3 do mesmo artigo a verba de vinte e cinco contos de réis (25:000$00) para a publicação dos actos do Governo, repartições estaduaes e outras; considerando que essa publicação é feita actualmente em um dos diarios que circulam nesta capital; considerando que seria de vantagem para o Estado concentral-a em um or-

gão official em que não só fossem inseridos os actos do Governo e repartições estaduaes, como tambem as publicações de interesse geral que fossem solicitadas por particulares ou repartições publicas federaes e municipaes:—resolve crear um jornal, como orgão do Governo, sob o titulo de *Gazeta Official*, subordinado immediatamente á Secretaria dos Negocios do Interior e da Justiça, o qual terá um director de livre escolha do Governo, sendo o producto das assignaturas, venda avulsa e publicações do jornal escripturadas como rendas do Estado.

Palacio da Presidencia do Ceará, em 25 de dezembro de 1916.

JOÃO THOMÉ DE SABOYA E SILVA.
JOSÉ SABOYA DE ALBUQUERQUE.»

Dimensões:—37 × 26, sendo impressa nas officinas do *Diario do Estado*, mediante contracto com o Governo do Estado.

---

7) REVISTA DO INSTITUTO—Uma das mais antigas, senão a primeira do Estado. Entrou no 31.º anniversario de sua fundação, justamente o numero de annos que conta a notavel associação de lettras—«Instituto do Ceará», da qual é o orgão.

Sua publicação a principio em fasciculos trimestraes, passou, por ultimo, a ser annual, abrangendo num só volume os quatro trimestres de cada anno. Obedece á sabia orientação do infatigavel historiador patrio dr. Barão de Studart, a quem, sem exagero, pode-se dizer, deve a proveitosissima revista a sua longa existencia.

Tem por lemma: *Dedimus profecto grande patientiæ documentum.*

Vem de molde incluir neste trabalho o que alhures escrevemos (13) sobre tão utilissima publicação:

. . . . . .

---

(13) Eusebio de Souza—*Revista do Inst. do Ceará*, tomo XXX, anno 1916, pag. 303.

« Foi precisamente no primeiro quartel desse anno de 1887 memoravel para a historia do Ceará, que, coincidindo com a sua installação, surgiu na arena da imprensa indigena o primeiro fasciculo de sua importante *Revista* (Alludíamos ao 29.º anniversario da fundação do «Instituto do Ceará»).

« Compulsando-se as milhares de paginas que enriquecem os vinte e nove volumes de sua vida, vê-se quanto de util e interessante existe nessa publicação, promptuario das gloriosas tradições do sólo cearense e dos feitos dignos de seus primeiros exploradores, infatigaveis pioneiros que souberam desbravar a seára inculta e, abnegadamente, corajosamente, ennobrecer «a terra de Pompeu e Alencar», de modo a reclamar a primasia e precedencia que ella tem apresentado nos fastos historicos e sociaes, e de que nos fala T. Alencar Araripe, em suas «Primasias do Ceará».

« As grandes acções de Pero Coelho, Martim Soares, Francisco Pinto, Luiz Figueira—essa aventurosa pleiade de descobridores, como as classifica Pedro de Queiroz; «Filgueiras, Tristão, Pinto Madeira, Antonio Manoel, Bolão, Carapinima, Mororó, Ibiapina, Padre Alencar, Pompeu, Sampaio, Tiburcio, Clarindo, José de Alencar e outros tantos—como melhor dirão os mestres da escripta e da historia», ahi estão para dignificar essa grande obra.

« Si lançarmos as vistas sobre o primeiro numero dessa revista, uma reliquia que veneramos e guardamos avaramente, como justificativa do alicerce construido para soerguimento das lettras de uma terra que muito idolatramos e extremamos, pelos vinculos de sangue que a ella nos unem, logo em começo se nos depara o manancial que é de esperar surgir para corroboração do estatuido em sessão inaugural.

« Pondo de lado aquillo que é attinente aos magnos fins do «Instituto», na inserção da relação nominal de seus socios, sua primeira mesa administrativa, actas dos trabalhos iniciaes, estatutos, etc. a parte littero-historica é illustrada com alguns traços de Antonio Rodri-

gues Ferreira, reformador de Fortaleza, da penna do illustrado sr. desembargador Paulino Nogueira, de saudosa memoria, seguindo-se-lhe a publicação de interessante memoria apresentada á junta do governo do Estado, em 1823, pelo padre Vicente José Pereira, summula de um dos acontecimentos politicos de maior monta desenrolados na então provincia.

« Fecha este fasciculo expressivo trabalho do vate cearense Juvenal Galeno, trazendo em recordações as desgraças da secca de 1877, uma reproducção dos quadros calamitosos de agora.

« Como nos entristece lembrando algumas de suas estrophes, quando está bem viva á imaginação a sua repetição nos tempos que correm! . . .

« Minha patria! Lar querido . . .
Qu'immensa desolação!
Cae-me o pranto dolorido
No luto do coração;
Que a minha terra adorada
Por féra secca assolada
Ora vejo amortalhada
N'amargura, n'afflicção!
Meu Deus! . . . Que scenas d'horror!
Misericordia, oh Senhor! . . . »

Dimensões 16×9, impressa nas officinas da Typ' Minerva, do sr. Assis Bezerra.

8) REVISTA DO CONSELHO CENTRAL DO CEARÁ—Interessante publicação mantida pela Sociedade de S. Vicente de Paulo do Ceará.

O primeiro numero data de março de 1888, querendo dizer contar a alludida publicação trinta annos de existencia.

Sua creação, no Estado, deve-se á nobilissima iniciativa do infatigavel homem de lettras dr. Barão de Studart, cujos affazeres multiplos não o privam de, ainda hoje, dedicar algumas horas, na proveitosa direcção da

pequenina revista, reconhecida como sendo a menor publicação do Estado, cujas dimensões attingem a 16 × 9.

Seu primeiro numero, editado na predita época, não traz artigo de apresentação, colligindo-se, do respectivo contexto, ser ella destinada á propaganda dos ideáes da Sociedade de S. Vicente de Paulo no Brasil.

No genero, no paiz, apenas se conhece uma similar, no Rio: — é o *Boletim Brasileiro*.

Publica-se mensalmente e sua distribuição é gratuita, abrangendo todos os Conselhos e Conferencias Vicentinas do Estado.

E' impressa na «Typ. Commercial» de Carlos Jatahy.

---

9) JULGADOS E DECISÕES — Revista annual, sob a immediata direcção dos respeitaveis membros do Tribunal da Relação do Estado.

Seu primeiro fasciculo é do anno de 1895, sendo editado por força do art. 77, lettra *s* da lei n.º 37, de 1.º de dezembro de 1892.

E' custeada pelo Governo.

Em nossos dias tem sido muito procurada pelos cultores do direito a collecção dessa importante revista. Justifica-se essa procura por compendiar ella os principaes arestos do mais alto Tribunal do Estado, consequentemente encerrando em suas paginas a jurisprudencia local, fonte imprescindivel aos que labutam nas lides do fôro.

Dimensões: — 23 × 17.

---

10) A CONQUISTA — Orgam official do «Recreio Litterario Soriano de Albuquerque». Circula em dias indeterminados, sob a responsabilidade da directoria da sociedade e do seu respectivo director. A directoria do «Recreio» é a seguinte: Presidente Carlos Sidou, secretario Pedro Firmeza. A redacção d'*A Conquista*

está confiada aos srs. T. Menezes, director e Genesio Caldas, secretario. Seu primeiro numero é de 14 de maio de 1916, tendo editado, sob o titulo *Surgindo* ... o seguinte artigo-programma:

« Mais um chega hoje ás tuas mãos, caro leitor, enquanto que outros fogem occultando-se no veu do esquecimento para não mais reapparecerem.

« Os jornaes literarios do nosso bem amado Estado geralmente são de uma existencia ephemera, bem o sabemos, e logo depois d'alguns numeros fenecem: são como as flores de Malherbe que duram apenas uma tarde.

« Attribuem, uns á materia que não satisfaz ao nosso meio literario que, quando um numero não lhe agrada á primeira vista os outros jamais prestarão, embora venham cheios do que ha de bom, de delicado e de bello; outros á empreza que ao encontrar a primeira difficuldade esmorece e abandona a tarefa iniciada.

« E' se expondo áquelle perigo que o Recreio Literario Soriano de Albuquerque offerece hoje ao publico e aos seus caros socios o primeiro numero d'*A Conquista*.

« Ella será seu orgam-official, onde poderão seus collaboradores, que são os socios do «Recreio», desenvolverem sua cultura intellectual.

« Desejariamos traçar um programma para o nosso jornal, mas, por melhor que pretendessemos fazel-o, não nos satisfazia.

« Poderemos contudo affirmar: — será literario e scientifico e não se occupará de assumptos melindrosos que possam offender ao amor proprio do socio ou do leitor.

« Procuraremos todos os meios de agradar com materia não optima, mas regular porque somos ainda principiantes.

« Procuraremos tambem, vencer todo impecilio que por acaso se nos apresente. E se alguma vez depois de vencel-o não apparecermos immediatamente é porque

estamos a nos alimentar, para que venhamos quando surgirmos mais cheios de luz.

« E assim entregamos ás tuas mãos, leitor, *A Conquista* afim de que faças a critica.

« Reflete bem: — se és uma pessôa sincera capaz de fazer um juizo justo, nós te agradeceremos; mas, se és «incapaz de qualquer esforço em teu beneficio ou de alguem, e por isso mesmo armado contra aquelles que trabalham, á ti, critiqueiro de rodas de cafés, daremos o nosso desprezo ».

A Conquista primitivamente era de formato de jornal com as dimensões de 35 × 25. Commemorando, porém, o seu primeiro anniversario publicou «excepcional edicção, que patenteia e demonstra, á saciedade, a sua robustez e o seu vigor, ao mesmo tempo revelando a persistencia e o denodo de uma pleiade de moços activos e trabalhadores — o que já é uma gloria».

A proposito desse acontecimento o conhecido educador cearense professor Odorico Castello Branco publicou, no frontespicio da interessante revista, o seguinte soneto:

A CONQUISTA

Eia! *A' Conquista*, moços, *A' Conquista*
De novos ideaes, de gloria nova!
Do combate a rudeza, a dura prova
Não vos possa deter na nobre pista.

Cada victoria que junteis á lista
De outras victorias vosso amor renova;
O heróe, na lucta, seu valor comprova,
Na arte exercita-se o famoso artista.

Argonautas, além jaz o thesouro
De saber que buscaes; elle é mais bello
Do que o falado Velocino de ouro!

O trabalho somente, lá conduz . . .
Vêde-o que brilha mais que o sete estrello:
Eia! *A' Conquista*, moços, dessa luz!

Deste numero em diante tornou-se uma revista de 16 paginas, com as dimensões de 24 × 17. Seu primeiro numero é de 14 de maio de 1916.

11) ANNUARIO ESTATISTICO — Publicação official organisada pelo sr. dr. G. de Souza Pinto, director da Junta Commercial do Estado. Editou-se pela vez primeira no anno de 1916.

No genero possuia apenas o Estado, aliás em moldes differentes, o *Ensaio Estatistico da Provincia do Ceará* em 2 volumes, da autoria do Senador dr. Thomaz Pompeu, obra editada no anno de 1863 e ainda o *Ceará no começo do seculo XX*, da lavra do illustrado sr. dr. Thomaz Pompeu, filho do primeiro, de modo que o trabalho do dr. Souza Pinto veio preencher deploravel lacuna que se fazia então sentir, reconhecido o valor da estatistica em todos os tempos occupando-se ella, detalhadamente, de todos os phenomenos da existencia social.

E' de lastimar, entretanto, a imperfeição do *Annuario*, culpa que não recáe absolutamente no seu esforçado organisador e tão somente na negligencia de grande parte das autoridades estaduaes, não prestando o concurso tão necessario e requerido, silenciando, criminosamente, os questionarios largamente distribuidos para os fins utilissimos da referida publicação.

Dimensões: — 17 1/2 × 9, imprensa na Typ. Moderna de Carneiro & C.ia

12) REVISTA COMMERCIAL — Publicação especialmente dedicada aos interesses do Commercio e da Agricultura do Estado, mantida sob os auspicios da Associação Commercial.

Veio á luz da publicidade em 1.º de Janeiro de 1908, como publicação quinzenal, tendo então como principal responsavel pela sua gestão financeira, o sr. dr. Manoel Satyro. Posteriormente, melhorando assás o seu feitio

material, tornou-se orgão mensal, tendo como redactor-chefe o sr. dr. Nestor Barbosa.

Como seus collaboradores effectivos, figuram os nomes dos srs. drs. Moreira de Azevedo, José Eurico Dias Martins, Thomaz Pompeu Filho, Alfredo Benna, Thomaz Pompeu Sobrinho, Daniel Moura, Grover Pyles, Joaquim Torcapio, srs. Americo Porto, Dionisio Torres, Juvencio Barreto, Mario Felicio, etc.

A *Revista Commercial* «rendendo um preito de justa e merecida homenagem pelo muito que tem feito em prol da classe, que tão dignamente representam», estampou, em seu primeiro numero, os retratos de alguns dos illustres cidadãos que compunham então a directoria da benemerita Associação Commercial, destacando-se, em bello conjuncto, as figuras do Barão de Camocim, de saudosa memoria, e seu Vice-Presidente, em exercicio, naquelle tempo, Maximiano Leite Barboza, Ismael Fiuza Pequeno, José Gentil A. de Carvalho, Francisco da Costa Freire, Antonio Mattos Porto e Antonio B. de H. Cavalcante.

Foi o seguinte o seu artigo-programma :

« Quando em outubro de 1897 a maioria dos commerciantes desta praça resolveu restaurar a Associação Commercial, que, por motivos de ordem economica se extinguira annos atraz, uma disposição votada nos estatutos que então deviam reger os destinos da sociedade nascente, autorisou, desde logo, a creação de um periodico quinzenal, que, sob a forma de revista, se dedicasse especialmente á causa do Commercio, Agricultura, Industria e Colonisação do Estado.

« A reforma dos «Estatutos» da sociedade, que então se votou na Assembléa Geral realisada para esse fim em 28 de dezembro de 1905, em nada alterou por sua vez, tão acertada disposição.

« Ninguem, certamente, contestará de bôa fé, o alcance dessa medida; ahi está o testemunho da historia para attestar a influencia bemfazeja que a imprensa tem exercido no espirito e desenvolvimento de todas as classes sociaes. Não ha ramo de actividade humana em

que se não encontrem vestigios de sua acção benefica e poderosa, ora guiando os governos e encaminhando as opiniões, ora estimulando as energias e fomentando o trabalho.

«No Brasil actualmente, não ha negal-o, uma febre de progresso invade o organismo nacional: augmenta-se a tonelagem da navegação costeira e de longo curso á medida que crescem rapidas as vias de communicação terrestre; estudam-se portos, construem-se dócas, cream-se bancos, colonisa-se; ao mesmo tempo que o governo emprega esforços ingentes por levar a effeito, da maneira mais condigna á nossa civilisação, a Exposição projectada para junho do anno nascente, que incontestavelmente muito ha de concorrer para a expansão do commercio interno e externo da Republica, que dentro em pouco, a persistir esse movimento, conquistará a hegemonia da America do Sul.

«A classe commercial do Ceará, parcella já mais ou menos notavel da federação brasileira, não deve ser nota divergente nesse concerto de actividade cujo escôpo é o engrandecimento da patria.

«É assim não podia ser mais opportuno o apparecimento da *Revista Commercial* que hoje, pela primeira vez, se lança nos braços da benevolencia publica.

«O seu programma será, antes de tudo, servir a causa do commercio, em suas variadas ramificações.

«Quanto ao serviço estatistico de que não pode prescindir uma folha commercial, será elle organizado na altura do auxilio que é justo esperar da parte do commercio e dos chefes das repartições publicas.

«Constituirá um dos seus principaes empenhos tornar o Brasil conhecido do Ceará e este conhecido de si mesmo.

«Pode bem ser que nos falleça competencia, mas bôa vontade sobrar-nos-á».

Dimensões: — 26 × 18. E' impressa na Typ. Commercial, de Carlos Jatahy.

13) CEARÁ MEDICO—Orgão do «Centro Medico Cearense», primitivamente publicou-se com o nome de *Norte Medico,* cujo primeiro numero veio á luz da publicidade a 15 de abril de 1913. Nos seus primeiros tempos era de publicação bi-mensal, sendo actualmente mensal e de formato mais artistico. Teve como primeiros redactores os srs. drs. Aurelio de Lavor, Virgilio de Aguiar e Cezar Cals, e, hodiernamente, os srs. drs. Carlos da Costa Ribeiro redactor-chefe, Rocha Lima, Góes Ferreira, Nelson Catunda e Amancio Philomeno.

Permitte em suas paginas collaboração franca de todos os scientistas.

Do seu artigo-programma, firmado pelo sr. dr. Aurelio de Lavor, seu redactor principal ao tempo da fundação, é digno de registo o seguinte:

. . . . . .

«Nos amplos dominios da sciencia de Hypocrates teem sido cultivadas a clinica medica e a cirurgia, porém a imprensa medica, que é o expoente maximo da solidariedade mundial da classe, por facilitar a permuta de noções theoricas e praticas entre profissionaes, habitando as mais remotas regiões do globo, não tem sido até hoje considerada cousa viavel no Ceará, apezar do que vai de humano e sympathico nesse tentamen.

«Por certo não contamos em nosso meio professores eminentes, scientistas de alto renome que illustrem as paginas de uma revista com trabalhos originaes que façam escola, ou sabias lições *ex-cathedra*.

«*Quid inde?* E' feito de pedra tosca e argamassa informe o alicerce dos templos. O porphyro e o marmore relusentes vão ás columnatas e ao rendilhado das superestructuras. Levaremos á grande obra cabedal mais precioso.

«Uma revista modestamente feita póde aliás realisar um programma assás utilitario; e, para os que vivem no tirocinio clinico, o mais interessante e proveitoso nem sempre é a dissertação erudita, que tantas vezes falseia a lição dos factos, porém o conselho pratico, insinuante e intuitivo como a propria verdade.

« Para ser muito util basta que uma publicação deste genero abranja um registo clinico conscienciosamente feito, informações referentes á demographia sanitaria e á nossa materiologia, resumos criteriosos do que a imprensa estrangeira vai editando sobre o movimento scientifico, notas therapeuticas e noticias sobre artes e industrias que se relacionam com a profissão medica.

« Em medicina as theorias nascem, se tansformam e succedem com tanta rapidez, que ao receberem a consagração do livro, vão já a caminho da bibliotheca onde hibernam os *in-folios* volumosos e as encyclopedias, valendo apenas como documentos historicos, caracteristicos de uma phase das sciencias em evolução.

« A doutrina dominante fulgura quasi sempre nas paginas da revista documentada e scintillante da actualidade, que anda pelas mãos de todos.

« Mais efficazmente que pela discussão verbal, ella produz argumentações mais ponderadas e formúla consultas que, em regra, são respondidas na banca de trabalho, na evocação dos factos vistos e observados.

« A's razões justificativas do valor da imprensa em qualquer parte é força accrescentar as que têm certa peculiaridade em nosso meio. O Ceará é o sanatorio do extremo norte do Brasil, graças ao clima que tem.

« Para aqui affluem annualmente milhares de enfermos, trasendo comsigo todas as modalidades nosologicas das regiões que habitavam, proporcionando-nos o ensejo de comparal-os com os de typo classico conhecido.

« E não é tudo. Aos nossos olhos se desdobram dia a dia as molestias da zona justa-equatorial que habitamos, cujo *facies* exotico, chega a parecer-nos sediço, á força de repetir-se; ao passo que os syndromas clinicos que os caracterisam fariam o desempero do scientista estrangeiro que os viesse deparar á primeira vez em nosso meio.

« Comprehende-se que, sem o auxilio da imprensa profissional, tão rico material de observação ha de perder-se, como tem acontecido até hoje, servindo unica-

mente a quem colheu e aferrolhou, como usurario o seu thesouro.

«Já não é, pois, sem tempo que se institue esta officina de publicidade.

«A classe medico-pharmaceutica do Ceará, porque não dizel-o? é uma pleiade de estudiosos, cujos louros conquistados na vida academica, se têm multiplicado pelo estudo e pelo tirocinio pratico, tendo adquirido aptidão e competencia notaveis em todos os ramos da sciencia e arte de curar.

«Do seu alto empenho altruista e scientifico não teem podido desenvolvel-a as difficuldades obsessoras do meio.

«Habituado ao sacrificio dos interesses materiaes, á pratica do bem pelo bem e a todas as invenções da justiça mundana, é de crêr que saiba transfundir no organismo nascente do *Norte Medico* o sangue que tem vitalisado a sua funcção social, toda perseverança e amôr».

E foi este, e tem sido sempre o programma do primitivo *Norte Medico* e actualmente *Ceará Medico*, no seu primeiro lustro de existencia.

Dimensões: — 21 × 14, impresso na Typ. Moderna de Carneiro & C.ia

---

14) REVISTA PEDAGOGICA — Publicação bimestral da Escola de Aprendizes Artifices do Ceará, nascida da operosidade do espirito culto de Carlos Camara, director desse estabelecimento publico profissional.

O primeiro fasciculo (vol. 1.º) é de Janeiro de 1917 e comprehende uma brochura de cêrca de sessenta paginas.

São seus propositos firmados em artigo edictorial:

«Destina-se esta revista á vulgarisação de todas as bôas doutrinas que se relacionem com a instrucção popular, ensino technico-profissional e educação moral e civica.

« Dada a magnitude dos alevantados intuitos que inspiram a sua creação, é de suppôr que ella, despertando o interesse a que innegavelmente faz jús e alcançando os fins que collima, seja alviçareiramente recebida por todos aquelles que em o nosso meio, se preoccupam com esta questão transcendental que é o problema educativo.

« Affigura-se-nos que mais opportuno não poderia ter sido o seu apparecimento do que neste momento em que, com a adopção de energicas medidas, se cuida em todos os pontos do paiz de dar combate sem tregoas ao analphabetismo, — causa primordial de todos os males que affectam o organismo social.

« Na diffusão do ensino se esteiam hoje em dia, todas as nossas aspirações de vermos o Brasil soerguer-se da temerosa crise em que moral e economicamente se debate.

« O seu inimigo capital, aquelle que lhe entrava a marcha ascencional, é, indubitavelmente, o analphabetismo — «chaga moral que nos humilha aos nossos proprios olhos», na phrase de illustrado pensador contemporaneo.

« De par com a instrucção popular, julgamos imprescindivel ministrarem-se á nossa mocidade escolar lições de civismo, para que ella aprenda a cultuar a memoria dos nossos grandes homens e a honrar os gloriosos fastos da nossa historia patria.

« E, como a missão da Escola não deve ser apenas *instruir*, mas *dar ao filho do povo os meios de ganhar a vida*, faz-se preciso, igualmente, propagar-se, proficua e intelligentemente, a vantagem do trabalho technico, a indispensabilidade da educação profissional, que é, como o asseverou Pestalozzi, um dos principios vitaes da pedagogia social.

« De facto, o preparo technico e profissional ha sido sempre, em todas as épocas, o factor basico de toda a evolução social, e, como o disse provecto educacionista patricio, « é tão essencial quanto o ensino prima-

rio, porque se saber lêr é indispensavel a um povo, saber trabalhar não o é menos».

«Nos magnos problemas que consubstanciam os ideaes por que nos vamos bater neste recanto da Patria, reside a grandeza futura da nossa nacionalidade, e cooperando com o modesto contingente de nossas energias intellectivas para o seu *desideratum*, temos consciencia de que: «quem se interessa pela educação e pela formação da estructura moral do individuo pratica honestamente o bem».

«Tal é a orientação que nos traçámos, e della jamais nos desviaremos, propugnando sempre, sem esmorecimentos, pela consecução de tão louvaveis designios, num meio que felizmente não se nos affigura hostil, antes, pelo contrario, por indole predisposto a acolher com o mais confortante carinho todas as bôas idéas.

«Na feitura desta publicação procurámos tomar por modelo a *Revista de Ensino*, de São Paulo,—a melhor que no genero conhecemos, o mais amplo repositorio de seguras informações sobre tudo que diz respeito a processuação dos mais modernos methodos pedagogicos».

A *Revista Pedagogica* é impressa nas proprias officinas da Escola de A. Artifices, traz sempre em suas paginas variadas illustrações, contando escolhido corpo de collaboradores. Tem de dimensões 19×11.

---

15) POLYMATHICA—Revista mensal publicada pela Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Ceará. Seu primeiro numero é de março de 1917. A sua administração geral está confiada aos srs. dr. Raymundo Coelho de Arruda, pharm. Affonso Pontes de Medeiros e cirurgião-dentista Mozart Catunda Gondim. Tem como redactores: pharmaceuticos dr. Raymundo de Arruda, Rodrigues de Andrade, Affonso de Pontes Medeiros e Clovis Araujo, medico dr. José Odorico de Moraes, naturalista prof. Dias da Rocha e cirurgiões-dentistas Francisco de Sá Roriz, Raymundo Gomes, Pedro Verissimo e Mozart Catunda Gondim.

Tem por lemma: «*Non nova, sed nove*» «*Felix qui potuit rerum cognoscere causas*».

Foi este o seu artigo-programma:

«Não nos move o espirito a preoccupação de traçar aqui um artigo-programma para a Revista, que surge hoje á luz da publicidade.

«Bem sabemos o que é e o que vale isso que soe rotular-se, por ahi, com o nome vistoso de plataforma, programma ou artigo de apresentação.

«O systema não impressiona mais a opinião culta. Nem mesmo, por vezes, logra o effeito ruidoso e ephemero da pyrotechnica litteraria. Simples *panno de bocca*, mais ou menos berrante, serve de ordinario, para occultar o fundo da scena, isto é, o que não convem ou se não quer mostrar. E, em certas conjuncturas, mais não é do que um disfarce ou uma promessa fallaz.

«O paladar dos ledores modernos, de embotado ou referiado que se vae tornando, tem exigencias exquisitas e tyrannicas. Faz-nos lembrar os insatisfeitos saciados. Do estado de tedio podem passar ao estado de nauseas.

«Em lhes procurar o appetite as panacéas e theriagas se vão exgottando. Com a experiencia falha o resultado, e a anorexia mental persiste, desafiando os fazedores de acepipes para o espirito. Só um estimulante energico e soberano serveria no caso, excitando as energias do gosto.

«Em sendo assim, não nos desaira a confissão de que carecemos de recursos ou predicados que possam despertar no publico o desejo e o interesse da bôa leitura, sadia e fecunda.

«Somos, por egual, os primeiros a reconhecer que o apparecimento de um novo jornal ou revista não pertence mais á categoria dos factos que alcancem incitar alguem. E' coisa sediça e vulgar, que, muita vez, passa té despercebida, sem as honras baratas de um simples registo ou commento.

«O nosso meio se transmuda: não é mais de feição para aturar umas tantas iniciativas, que, com serem bonitas, não deixam de parecer inopportunas ou caturras.

Anda por ahi afóra, em quasi todas as camadas sociaes, uma sêde ardente de cousas praticas e reaes. A poesia, a oratoria, o romance, o enlevo da phantasia, o perfume do ideal, a religião, as crenças, o conceito espiritualista, a esthese, — tudo isso é fustigado e esfuracado pelo escalpello do espirito novo. Tudo foi posto á tortura em leito de Procusto.

« Pobres victimas innocentes, quem de vós se apiedará ? . . .

« E vós, algozes descaroaveis, porque tardaes ainda em lhes fazer os funeraes, em quanto possa haver almas piedosas que se queiram encorporar ao cortejo mortuario, rumo do campo santo ?

« Annos ha que o magno pontifice da Litteratura e da Critica, o mui illustre e mui douto Sr. Brunetière, houve por bem decretar, do alto de sua cathedra e do cimo de seu saber a bancarôta da Sciencia.

« Outra victima immolada nas aras incruentas dos sacrificadores descaridosos.

« Que desalento e que noite vai nos homens e nas coisas ! . . .

« Já não vibra na alma dos moços a dôce e generosa legenda de A. Daudet : *Memento vivere* !

« A bella divisa optimista perde a força emotiva, descahindo numa tonalidade febril e dolente. Em todas as manifestações da vida actual peza sombria atmosphera de tibieza, desconforto e anciedade inane. A musa sonorosa de Bilac, com todos os seus arroubos e encantos, não fez, e parece não fará, o grande milagre da resurreição nacional.

« Defronte disso, ainda ha quem tenha a coragem de trazer a lume uma revista scientifica ! . . .

« Já é, em verdade, um cumulo de ousadia.

« Revista de sciencias no Ceará ! . . . isso tresanda a paradoxo. O de que a nossa terra de famintos precisa elementarmente, é pão e agua . . . meteorica — dirão muitos.

« Gesto de exhibição inflada de vaidade — resmo-

nearão outros,—com ares de sisudez, entre baforadas de fumo e eructações dum rebelde aziume moral.

« Velleidade de sonhadores em vigilia, capricho anodino de phantasistas—sentenciarão os ultimos,—arrepanhando-lhes os labios um agro sorriso de incredulidade e pessimismo.

« A opinião publica? . . . quem será tão inexperto ainda que se abalance a tomal-a como paradigma de seus actos?

« Não creiam os leitores que nos illudimos no tocante á realidade dessas coisas entre nós. Conhecemos de sobejo o terreno. Sabemol-o ingrato, aspero e impervio. Não nos será sorpresa a travessia por entre cardos e urzes.

« Não nos fallecerá, porém, força e estimulo para arrostar a dureza da jornada.

« Nem ha nada peior na lucta pela vida do que a falta de confiança em si proprio. E' quasi a rendição incondicional, ou uma deserção em regra.

« Como surgiu a idéa, que ora se traduz em facto?

« Ha mais de um anno foi fundada e vem funccionando normalmente a Faculdade de pharmacia, odontologia e obstetricia. Não lhe tem faltado até agora o favor e apoio de muitos. Lei do Estado já lhe conferiu a outorga de utilidade publica.

« O que é util já está justificado por si mesmo. Não precisa de preconicios nem de defesa.

« O corpo docente da Faculdade, resolveu, pois, crear uma revista, certo de que esta dará mais vida e desenvolvimento ao novo instituto, levantando-lhe o nivel intellectual e ampliando-lhe a esphera de acção. Será o orgão representativo da Escola, o expoente dos varios estadios de sua existencia. Nasceu della. Viverá de sua vida, respirando o mesmo ar, nutrindo-se do seu plasma, haurindo-lhe a seiva.

« A mestres e discipulos deparar-se-á campo aberto e propicio aos surtos da actividade mental.

« Simples e modesta officina—os operarios de idéas

ahi virão bater ferro na dura incude, aguçando os instrumentos do trabalho para a cultura do espirito.

« Si algo de util á sociedade lograrmos produzir, não nos será motivo de vaidade, nem de applausos nos julgaremos credores. Teremos cumprido um dever e não mais.

« Si succumbirmos na peleja, é que, fracos, soffremos a miragem da força, que é, quasi sempre, uma illusão perigosa e funesta.

« Será uma queda, confessamos.

« E quem, na refrega da vida, já deixou de desfallecer e cahir?

« Porque o homem de hoje, no torvellinho febril de fadigas e lidas, nos dá bem a impressão dum Atlas pygmeu, sustentando o peso do mundo.

« Mas, pezar de tudo, não ha negar que um esforço sincero, uma idéa bôa, um germen são nunca se perde de todo, travez o infinito do tempo e o infinito do espaço nas gerações que vão passando.

« *Macte animo !* »

Dimensões: — 21 × 12 1/2, impressa na Typ. Moderna, de Carneiro & C.ia

16) BOLETIM ARCHIDIOCESANO — Orgão official da Archidiocese do Ceará, é uma continuação do *Correio Ecclesiastico*. E' de publicação mensal, tendo como directores o monsenhor Joaquim Ferreira de Mello, vigario geral, padres dr. Misael Gomes da Silva e Francisco Silvano de Souza. O primeiro numero é de fevereiro do corrente anno. Tem o formato de revista com as dimensões de 19 × 12, impresso na Typ. Commercial, de Carlos Jatahy.

17) BOLETIM SEMESTRAL — da Inspectoria de Hygiene Publica, organisado pelo Inspector dr. Carlos da Costa Ribeiro. Occupa-se da estatistica demographo-sanitaria da cidade de Fortaleza.

Dimensões: — 20 × 13.

18) ANNUARIO DE ESTATISTICA DEMOGRAPHO-SANITARIO — publicação mantida pela Inspectoria de Hygiene Publica do Estado e organisada pelo dr. Carlos da Costa Ribeiro.

Está no 3.º anno de existencia.

Dimensões: — 20 × 13.

---

19) PRIMEIRO DE MAIO — Orgão do «Centro Artistico Cearense», publica-se annualmente na cidade de Fortaleza, na data consagrada ao trabalho. Está no 13.º anno de sua existencia, sendo seu primeiro numero de 1.º de Maio de 1904. Tem por divisa — *Perseverança e coragem.*

O 1.º numero d'*O Primeiro de Maio* é de maio de 1904, continuando de publicação incerta, ora uma, ora duas vezes por mês, passando finalmente a ser publicado em edição especial dedicada á festa do trabalho. Deixou de circular nos annos de 1911, 1914, 1915 e 1916, reapparecendo em 1917.

Dimensões: — 41 × 28 1/2.

---

20) O LIRIO — Orgão do «Pio Gremio Litterario S. Luiz de Gonzaga», mantido pelos alumnos do Seminario Archiepiscopal do Estado. Tem por divisa: *Qui timet Dominum, faciet bona.* Seu primeiro numero que foi em manuscripto, circulou em 21 de junho de 1917, passando depois a ser impresso, publicando até o presente sete numeros.

Publicou o seguinte artigo-programma:

«Surge, hoje, modesto entre os modestos que passaram, por este Seminario, mais um orgão de publicidade, com ares de litterario.

«Não pretende sustentar renhidas lutas, que a tanto não se avantaja, mais alimenta a esperança de poder servir de mestre, incentivo e recreio aos socios do «Pio Gremio Litterario S. Luiz de Gonzaga».

«De flores, somente, não ha de ser, por certo, o

seu palmilhar atravez da conquista de seu ideal: deverá contar com o desanimo de uns, a má vontade de outros; mas, nas lutas do espirito, o que mais soffre, é o que mais se adianta.

«Programma não o temos: o nosso programma é o «Gremio»; si alguma cousa, porém, nos ha de servir de lemma, será o mundo de significação:

«Luz e Calor».

«Luz e Calor», porque não se quer somente a cultura da intelligencia, sinão que se deseja em igual ou superior gráo a cultura da vontade.

«Luz e Calor», instrucção e virtude, sciencia e piedade, vida do intellecto e vida da moral.

«Chama-se *Lirio* porque o lirio é o symbolo da virtude predilecta do Santo Patrono que o «Gremio» se deu.

«*Lirio* no perfume de seus conceitos, lirio na brancura de sua bôa vontade, lirio na belleza de seu ideal, lirio, semente fecunda que germinará novos lirios de caridade, de pureza, de todas as virtudes; emfim lirio, um ramilhete de lirios ha de ser *O Lirio* com o auxilio de São Luiz de Gonzaga.

«Recebei-o todos vós que o virdes, que só nos quer fazer o bem».

Dimensões: — 22 × 15.

21) O ARAUTO — Periodico litterario, orgão do «Recreio Litterario Soriano de Albuquerque». Seu primeiro numero é de 30 de janeiro do corrente anno. Não traz artigo de apresentação, estampando na columna de honra um trabalho do dr. Antonio Theodorio da Costa sob o titulo — *Uma pagina de historia*. Não determina dia de publicação, já tendo editado sete numeros. Tem como redactores Rubens Falcão, Josué Carvalho e Mario S. Tavares.

Dimensões: 26 × 18, impresso na Typ. Commercial, do sr. Carlos Jatahy.

22) A REVISTA — Quinzenario illustrado de direcção e propriedade de Orlando de Luna Freire. Tem como redactor o sr. Alpheu Aboim. Seu primeiro numero é de 16 de junho do corrente anno. E' illustrada, abrangendo cada numero cerca de 20 paginas, no genero *Fon-fon*, *Selecta*, *Careta* e outras publicações congeneres do Rio.

Do n.º 6 em diante passou a ser editada com o nome de *Revista Illustrada* em virtude de uma carta dirigida á respectiva direcção pela *Revista da Semana*, do Rio, allegando que esta publicação se acha registada na Junta Commercial do Districto Federal, para todo o Brasil, com o titulo de *A Revista*.

Por esse motivo os srs. Orlando Luna Freire e Alpheu Aboim, director e redactor da *Revista Illustrada*, firmaram uma declaração affirmando que modificavam o titulo de sua publicação forçados por uma questão ... de direito.

Apresentou-se ao publico com este artigo:

« Com o intuito de trazer modesta contribuição ás letras cearenses, surge hoje *A Revista*, animada da mais sincera vontade de trabalhar pelo levantamento de nosso nivel intellectual, sem visar outra compensação além do praser intimo de prestar um pequeno serviço a esta bôa terra.

« Muitas intelligencias se estiolam entre nós por falta de um orgão de publicidade onde os escriptores feitos dêm á luz contos, critica literaria, poesias e escriptos de qualquer genero que interesse não só á nossa cultura mas tambem ás necessidades geraes; um orgão, onde, ao mesmo tempo, os talentos incipientes se exercitem e se encaminhem nos seus grandes destinos.

« Temos poucos jornaes e esses quasi completamente devotados a negocios de politica ou de seita e inteiramente infensos ás letras, de sorte que uma revista deste genero, com um caracter de accentuada liberdade,

e sobretudo independente, é uma obra de imperiosa necessidade e como tal digna das sympathias de todos os que zelam a nossa educação e as nossas tradições de povo intelligente e estudioso.

« Somos dos que pensam que no nosso paiz e principalmente no *meio* hostil e acanhado dos Estados, a vida literaria precisa de expansão ao ar livre. Bem raros são os homens que sabem reagir contra o indifferentismo publico para concentrar-se em gabinetes e atirar á publicidade um livro de versos ou um romance.

« Olhemos ao redor de nós e . . . que vemos? Quaes os autores que se revelaram nestes ultimos annos? Temos J. Brigido, Rodolpho Theophilo, Papi Junior e Antonio Salles que envelhecem sem terem substitutos.

« Rodolpho Theophilo não escreve ou, pelo menos, não começou a escrever em obediencia a um programma literario, senão antes em obediencia a um programma social nobilissimo. A sua lira de poeta e a sua imaginação de romancista vibraram ao influxo do seu coração de patriota quando foi preciso disputar á politica, que tudo absorve, a attenção dos poderes nacionaes para essa grande catastrophe que se repete ha seculos no Ceará — a secca. Só depois que, assim, incalculadamente, se manifestaram as qualidades de romancista, é que elle se fez propriamente literato. Papi Junior e Antonio Salles veem dos tempos aureos da *Padaria e do Centro*; J. Brigido, cujo talento nunca louva que farte, dispersou-se na imprensa politica e só por uma bravura intellectual admiravel teve tempo de escrever alguns preciosos trabalhos historicos, atravez dos quaes se pode avaliar o que elle produziria se houvera dirigido a intelligencia principalmente para um trabalho dessa natureza.

« Ha ainda uma figura de singular relevo no nosso elenco intellectual, e esta uma senhora tão notavel pela intelligencia como pelo devotamento ás letras — Alba Valdez, que segue as pegadas a Julia Lopes, na delicadeza do estylo; e se, como esta, exercesse a sua actividade intellectual em proporções analogas, de certo a

gloriosa autora do *Livro das Noivas* se não dedignára de tel-a como par.

« Bem se vê que a nossa evolução literaria, parou, se assim nos podemos expressar.

« Desde alguns annos que não assistimos a uma estréa auspiciosa em livro, quando é certo haver aqui tantos talentos que se estiolam por falta de estimulo.

« Demasiada velleidade seria pretendermos ser vehiculo de reacção a esse deploravel estado de penuria literaria; esperamos, no entretanto, que com a collaboração e a bôa vontade daquelles que se interessam pelas letras, entre nós, triumpharemos na pugna hoje encetada ».

Dimensões : — 24 × 16 1/2, impressa na Typ. Commercial, do sr. Carlos Jatahy.

---

23) A NOTA — Revista illustrada, que se publica em Fortaleza, sob a direcção de um grupo de intellectuaes. Está no 3.º anno de existencia. Occupa-se de caricatura — critica — humorismo. Seu primeiro numero é de 2 de abril de 1916, circulando aos domingos em feitio de jornal de dimensões 26 × 18. Posteriormente passou a ser publicada como revista abrangendo cada numero cerca de 20 paginas. De propriedade de uma socidade anonyma, é impressa na Typ. Lit. Gadelha.

Foi este o seu artigo de apresentação :

« Certo não temos em mente escrever um artigo programma, um artigo . . . de fundo.

« Não ! — que para isto não nos dá aso o apparecimento de nossa pequena e quiçá, ephemera folha.

« *A Nota* — dirão — é um reflexo doirado que não offusca . . .

« Sim, porque, seremos, se o puder, apenas espirito, levesa, graça humorada.

« O nosso meio *chic* requer um annotador feliz e descuidado, sem as apprehensões do momento, sem o escolho das duvidas do futuro, quer dizer, livre da concurrencia macabra dos pezares e das dores.

«Assim, *A Nota*, será leve, entrelinhada dum pouco de sal—sem acrimonias, sem deslises . . .

«E temos dito o pouco que tinhamos a dizer».

---

24) ALMANACH DO ESTADO DO CEARÁ— Vasto repositorio de informações sobre o Estado, abrangendo os ramos estatistico, administrativo, mercantil, industrial e literario.

Publicou-se, pela vez primeira, no anno de 1895 sob a direcção do sr. João Camara, com o titulo de *Almanach da Cidade de Fortaleza*, estampando nesse numero, o seu director o seguinte *Cavaco:*

«Um pouco tardiamente resolvi organisar este Almanach e por isso mesmo não me foi possivel dar-lhe as proporções que desejava, fazendo-o extensivo a todo o Estado. Entretanto me parece que, ainda assim limitado ao municipio da Capital, elle será de alguma utilidade, pois o ultimo livro desse genero que se publicou no Ceará foi confeccionado pelo mallogrado dr. Alfredo Bolmicar em 1880 e, nos dezeseis annos decorridos, por profundas alterações e sensiveis modificações passaram as instituições do paiz e quasi todos os ramos do publico serviço.

«Procurarei ser o mais minucioso quanto me permittiu o pouco tempo de que dispuz para a confecção de trabalho de tal natureza, que se bem que todo material, depende todavia de muita paciencia e cuidado. E' muito provavel que algumas indicações me tenham escapado, mas o leitor me desculpará, attendendo ás razões expostas, compromettendo-me desde já sanar as lacunas no *Almanach* do anno seguinte».

No anno seguinte (1896) circulou com o titulo de *Almanach do Estado do Ceará*, accrescentando no anno de 1897, mais uma secção—literaria, conservando dessa data em diante, a mesma feição.

Com o fallecimento de João Camara no anno de 1906, assumiu a direcção do *Almanach* o sr. dr. Sophocles Torres Camara, que com intelligencia e opero-

sidade não communs, dia a dia vae melhorando o feitio artistico da interessante publicação, augmentando-lhe continuamente as respectivas secções de informações, de modo a competil-o com os melhores existentes no paiz.

A proposito da remodelação por que passou o *Almanach do Estado do Ceará*, com a morte de seu fundador, lê-se ás paginas 183, da edição para 1907, a seguinte nota:

«Já se achava no prelo o *Almanach do Ceará* para 1907 quando fomos dolorosamente surprehendidos, a 6 de outubro do anno proximo passado (1906), com a tristissima noticia do fallecimento do nosso querido director coronel João Torres Camara, que durante 13 annos dispendeu grande parte de sua incansavel actividade afim de manter este annuario á altura das publicações desta natureza.

«Sem outro intuito que não o de prestar um serviço util a esta terra, que lhe era berço e que elle tanto estremecía, fundou o coronel João Torres Camara em 1895, o *Almanach da Cidade de Fortaleza*, procurando de anno para anno introduzir-lhe novas reformas, ampliando-o e corrigindo-o, de accordo com os palpitantes interesses do Estado.

«Comprehendendo o valiosissimo serviço que este annuario presta ao Ceará, tomámos aos hombros, não medindo sacrificios, a ingente tarefa de continuar a sua publicação contando com o auxilio dos poderes publicos de nossa terra, sem dispensar o concurso gracioso dos nossos distinctos collaboradores».

—No decurso de sua existencia o *Almanach do Ceará* soffreu a interrupção de tres annos, de 1913 a 1915, por se ter ausentado do Estado o seu organizador.

O Governo do Estado auxilia a sua publicação. Dimensões: —16×10, impresso na Typ. Moderna, de Carneiro & C.ia

25) O REBATE—Jornal independente que se publica, semanalmente, na cidade de Sobral. Tem como

director-proprietario e unico redactor V. Loyola. Primitivamente teve como redactores os srs. drs. Alexis Morin, G. de Souza Pinto e sr. J. B. de Paula Pessôa. E' o jornal mais antigo do Estado e se rotúla como o de maior circulação do interior. Seu primeiro numero é de abril de 1907.

Publicou o seguinte artigo-programma firmado pelo seu director:

« A experiencia tem demonstrado que tudo sobre a terra tem um destino a cumprir, desde o microbio até o homem, desde a argilla grosseira até a luz !

« Neste agir eterno, nesta acção de todos os momentos, está o encanto da natureza, que é o manejo methodico das forças emanadas de Deus.

« Os seres inferiores, já influenciados por leis naturaes, obedecem rigorosamente aos dictames desta lei universal !

« O homem, como o ser mais perfeito da serie da creação, tem tambem destino superior a cumprir, tem um ideal brilhando no firmamento de sua esphera de acção; e desgraçado, muito desgraçado aquelle que cruza os braços, e olha impassivel para a longa estrada aberta a seus passos; desgraçado, ainda, si baixa a cabeça, fechando os olhos para não ver o sol da verdade em que se devem banhar as almas, lubrificando o espirito e purificando o coração.

« A imprensa tambem, producto grandioso do engenho humano, tem um vasto itinerario a seguir — palmilhando urzes e flores — movida por um ideal puro, que nos anima na publicação deste jornal, — cujo programma será feito em traços incisivos e do qual não nos affastaremos um só momento, surjam, embora, mil obstaculos e dissabores.

« Ella é uma imperiosa necessidade para um povo, seja qual fôr a forma de governo implantada.

« Uma sociedade sem imprensa é uma sociedade sem um objectivo; a opinião dos individuos não se pode avolumar formando essa avalanche poderosa, que ás vezes abate as mais seguras muralhas; ella vem ca-

nalisar as idéas isoladas e dispersas, tornando-as um aggregado homogeneo, que é o esteio da justiça e um dos melhores factores do progresso. Ella está em relação directa com toda a actividade social, e assim vejamos:

«Si o commercio é o orgão que impulsiona a circulação da riqueza, espalhando, qual complicada rêde arterial, os elementos vitaes a todas as cellulas da sociedade, a imprensa reflecte seu credito, que é a alma da mercancia, propõe aos poderes administrativos as medidas a serem tomadas, para seu benefico funccionamento.

«Si, as industrias, ora transformando as materias primas, ora cuidando da selecção das raças, ora, finalmente, do cultivo do sólo, satisfazem as multiplas exigencias de nosso ser moral e physico, a imprensa avisa-lhes os mercados consumidores, previne-lhes as eventualidades e reclama dos governos sua vantajosa protecção, servindo, assim, de espelho onde se reverberam suas legitimas aspirações, de vehiculo que as leva ao conhecimento dos governantes, aos quaes cumpre o indeclinavel dever de fomental-as e protegel-as.

«Mas em um povo não deve predominar exclusivamente o ideal economico, até em algumas epochas considerado a chave unica, propria a abrir as portas da Patria á prosperidade. E' bem certo que elle é fonte inexgottavel de vida e desenvolvimento, mas ha outros de effeitos mais notaveis na actividade humana e que devemos zelar com esmerado desvelo.

Assim, o ideal politico, consubstanciado na segurança de todos os direitos, não esquecendo os direitos civicos,—tão vilipendiados nesta dolorosa phase republicana,—vem mostrar quanto é louvavel o honroso respeito ao voto popular, tornando sagrada a vontade na escolha de seus representantes e que a bôa marcha do apparelho administrativo depende da harmonia entre os governantes e governados.

«Ainda mais, o ideal esthetico, o scientifico, o religioso, aperfeiçoando o sentimento, fecundando a intelligencia e dando ao caracter a pureza da virtude, formam a grande constellação do ideal collectivo.

« Não se trata, portanto, simplesmente, de uma acta para constar factos de nossa vida, nem tão pouco de uma valvula por onde se escoem animosidades pessôaes.

O Rebate, consequentemente, para desempenhar seu papel e corresponder á somma de apoio e confiança que conta merecer de todas as classes, sem distincção de ordem politica, não manterá ligações partidarias com quaesquer das aggremiações que actualmente se degladiam disputando a culminancia do poder.

« No entanto não se priva do direito de opinião politica e de manifestal-a livremente destas columnas, apreciando com justiça os homens e os factos, applaudindo-os ou censurando-os.

« Estará ao lado do povo em qualquer emergencia, consciente de seu posto de combate na defesa de seus direitos conculcados pela força desordenada e criminosa dos agentes publicos. Para julgar nossa attitude, temos o tribunal soberano da opinião publica, em cujo seio aninharemos a esperança de longos dias, absorvendo calor e animo para reprimirmos todos os desmandos, para corrigirmos todos os abusos !

« Jornal de largos horizontes, o *Rebate* acompanhará a Patria em seu constante evoluir, desbravando os cégos preconceitos, para abraçar o nobre e o grandioso, que são as molas activas do progresso nacional.

« Nesta tribuna, abrimos amplo espaço ás intelligencias, dando-lhes franca liberdade de pensamento, desde que não transponham os limites da moral, ficando positivamente firmado que a redacção não manterá em absoluto, solidariedade com a opinião expendida por seus collaboradores.

« E' desnecessario deixar patente que não admittiremos o anonymato petulante e audacioso; e nem se pode comprehendel-o entre homens livres, conscios de seus direitos abroquelados por uma constituição, e, quando

não o fossem, está na dignidade de cada um acarretar com as consequencias de seus actos e, altivamente, assumir a responsabilidade de suas idéas.

« As publicações de caracter particular, em que estejam em jogo interesses pessoaes, irão para a COLUMNA REMUNERADA, usando seus autores de linguagem comedida e sentido honesto.

« A imprensa revela o caracter e a educação de um povo e, assim sendo, são inadmissiveis as expressões desairosas, que offendam a moral e o pudor, só proprias dos individuos que desconhecem as bôas regras da civilidade.

« Está lançado o nosso programma nesta espinhosa e augusta jornada; apenas resta-nos dizer como o Conquistador das Galias ao atravessar o Rubicon: *Alea jacta est* - está lançada a sorte, não recuaremos o passo dado com firmeza e convicção.

« Façam, embora, na sombra, os maldizentes suas ignobeis investidas, com saraivadas de improperios e inverdades, vendo em cada dobra de nosso pensamento um mundo temeroso de juizos reservados e pouco nobres, continuaremos, no entanto, nos moldes de uma idéa patriotica e alevantada.

« Não nos apresentamos ante o publico trazendo bagagem de odios, prevenções e desconfianças mal entendidas. Alimentamos um desejo inabalavel de prestar um serviço á nossa terra, relativo á energia de nossas forças, desejo que significa um dever irrecusavel de todo homem que se presa, que não dobra a cerviz ante a arrogancia e parlapatice de inconscientes e pretenciosos...

« Para tal não precisamos ter uma intelligencia largamente fecundada por insistente estudo; basta alimentar-nos bôa e forte vontade solidificada por um caracter resistente ás attracções e acenos das conveniencias.

« ALEA JACTA EST ! »

Dimensões: — 42 × 30, impresso em officinas proprias.

26) A LUCTA — Hebdomadario que se edita na cidade de Sobral sob a exclusiva direcção e propriedade do sr. Deolindo Barreto Lima. Seu primeiro numero é de 1.º de maio de 1914. Tem como divisa: «Diga-se a verdade na terra, embora desabem os céos»· «Conte-se o caso como o caso foi. O cão é cão, · e o boi é boi».

Estampou no seu primeiro numero o seguinte artigo-programma:

« Dispostos a trabalhar com criterio e discernimento ao calor do entranhado amôr que nutrimos por esta nobre terra, actualmente infelicitada por uma politicagem torpe e egoistica que a estiola e a aniquilla, entramos hoje na arena jornalistica com o enthusiasmo e o desfraudimento dos gigantes heroes na antiguidade romana, que ciaram a propria patria, sem curvaturas e apparates de guerra e sem pretenções outras que a de bem servir o publico desta zona, em cujo favor confiamos o nosso progredimento.

« Embora reconhecendo uma temeridade vir doutrinar em um meio onde a politicágem, os preconceitos e as susceptibilidades não admittem a reparação sensata da imprensa e nem supportam as criticas propositadamente moderadas e justas, havemos de trabalhar inquebrantavelmente em beneficio de Sobral, embora, o que não acreditamos, venhamos e ficar isolados e a nos bater sem companheiros.

« *A Lucta*, que surge sem a tutela do partidarismo e das administrações, longe da atmosphera do favoritismo, onde as condescendencias daltonizam os mais rigidos caracteres e entibiam as mais claras visões e que ha de pregar a verdade sem ambages e sem reticencias, a verdade clara, rude e rota, será o independente e exclusivo orgão dos cearenses, que neste ou em qualquer outro municipio, acima dos interesses do partidarismo, propugnem pela paz e prosperidade do Estado. O echo das queixas, o echo das lagrimas do povo, a quem vimos defender e por quem sacrificaremos a melhor das nossas energias e o principal do nosso

esforço de jornal bem intencionado, palpitarão como um aviso, como um ensinamento, em as nossas columnas que estarão sempre ao lado das causas bôas. Liberta do jugo de partidarismo, que tudo corrompe, e destroe, verberando ou louvando, *A Lucta* apreciará os acontecimentos historicos do momento, atravez a linguagem serena da imparcialidade, jamais baixando á gaiatada ou ao doesto. Lavados de rancores inchosos, cheios de esperança no futuro, ricos de lealdades, pobres de pretenções, procuraremos permanecer calmo como os antigos habitantes das varellas evangelizando os provaveis soffrimentos acima das futuras illusões. D'ahi, porem, não se infere que nos demittimos do direito de apreciar as coisas da politica. Não. A moralidade das administrações muito e muito nos preoccupará e havemos de dar a nossa opinião clara, franca e decidida, cada vez que ella se torne necessaria no respeito á justiça, na defesa da ordem e dos direitos de cada um. Liberto de exagero e desapaixonadamente profligaremos as oppressões, os abusos e as violencias, ao mesmo tempo que louvaremos os actos dignos do nosso applauso, venham de onde vierem, agrade ou não a todos os paladares.

Somos dos que não comprehendem que a imprensa moderna se sustente em ser, como diz Eduardo Prado, «um rebanho incarceravel e fusilavel á vontade e que só se mantem livre e solta com a condição de elogiar, elogiar ainda, elogiar sempre».

«Animados das mais justas aspirações, e não desejando que este programma tenha a sorte das plataformas administrativas da actualidade, nos esforçaremos por cumpril-o á risca, procurando sermos fieis e opportunos, altivos e sobranceiros nas occasiões necessarias, intransigentes e intemeratos nas nossas campanhas, generosos e reconhecidos nas nossas victorias, que dependem do publico sobralense por quem vimos trabalhar. Acceitamos e agradecemos o concurso intellectual de todos que desejarem nos honrar com as suas collaborações, ficando, entretanto, a responsabilidade das mesmas aos seus sig-

natarios. Na columna remunerada, acceitamos qualquer publicação contra a propria redacção deste jornal, contanto que sejam preenchidas as formalidades da imprensa ».

Dimensões: — 42 1/2 × 33, impressa em officinas proprias.

27) A ORDEM — Orgão do Partido Republicano Conservador da cidade de Sobral. E' semanario e tem como director o sr. dr. Plinio Pompeu. Sua divisa é: *Trabalho e Justiça.* Está no segundo anno de existencia.

Dimensões: — 39 × 29, impressa nas officinas do ex-*Nortista.*

28) CORREIO DA SEMANA — Orgão catholico da diocese de Sobral. Publica-se semanalmente obedecendo a direcção do padre José de Lima Ferreira e redacção do padre Leopoldo Fernandes. Seu primeiro numero é de 31 de março do corrente anno, tendo estampado, com o titulo — *Em Campo,* o seguinte artigo-programma da penna de seu director Padre José de Lima:

« Entidade moral de grandiosa importancia que concretisa um poder immenso na sociedade, é sem duvida alguma o jornalismo.

« O jornal . . . Quantos conceitos antagonicos se encerram nesta palavra! O jornal é a seiva fertilisante que vivifica, ou o veneno atroz que mata; é a aura bemfazeja que afaga e fomenta os bons sentimentos do coração humano, ou o tufão devastador que estiola e perverte a innocencia; é o doce e suave reverbéro da bondade e da justiça que harmonisa os povos e estabelece o equilibrio das nações, ou o flagello cruel e deshumano que suscita as revoluções e os grandes crimes sociaes; são flôres que embalsamam a vida, ou o facho execrando da corrupção e da maldade que deprime o caracter e asphixia as consciencias.

« O jornal é o grande mentor da sociedade, o grande semeador de ideias, que mais cêdo ou mais tarde colherá os fructos do seu trabalho. Elle leva a todas as

camadas sociaes o pão espiritual, gerador do sangue que ha de circular neste immenso organismo que denominamos Sociedade.

« O povo que lê nutre-se dos elementos bons ou máos que lhe offerece o jornal, e forçosamente ha de se identificar com aquelles conceitos que se lhe impõem pela força dos argumentos ou pela sugestão do momento.

« E, quasi inconsciente, o leitor assimila estas ideias, sujeitando-se ao seu impulso irresistivel, e chega ao ponto de approvar incondicionalmente o que elle approva, fazer o que elle lhe suggere, amar o que elle ama, odiar o que elle odeia, e cegamente caminhar pelos seus passos.

« Estas observações foram suggeridas pela necessidade que se nos impõe de definir sem restricções o nosso ideal, o nosso programma.

« Os campos de acção no jornalismo estão divididos: a BÔA e a MÁ imprensa. Em materia religiosa a imprensa neutra é alliada natural e obrigatoria da má imprensa, pois J. Christo disse: « quem não é por mim é contra mim ».

« O *Correio da Semana* tem orientação catholica, perfeitamente definida, propugnará por todos os interesses geraes do povo, e por isso alimenta a doce esperança de optimo acolhimento.

« Este grandioso e insuperavel sentimento religioso embora latente que abrange a quase totalidade de nossos irmãos, resente-se da necessidade inadiavel de um orgão catholico que represente o magno expoente das verdades evangelicas e da moral christan, que sempre foram e não podem deixar de ser o mais bello patrimonio dos sobralenses.

« Em defesa destes principios é que surge hoje o *Correio da Semana*. Em nossa bandeira estão gravados em caracteres indeleveis os symbolos sacrosantos deste triplice ideal: Religião, Patria e Familia.

« Sahimos para a lucta, não empunhando a espada que fere e mata, mas sobraçando o codigo da Verdade

e da Moral--o Evangelho, e o symbolo da paz e do perdão--a Cruz.

«Não aguardamos flores alcatifando o caminho que se abre aos nossos olhos, pois de espinhos são tecidas as obras do Bem.

«Nossas baterias serão acestadas contra os males sociaes, contra os vicios e os crimes, não contra o individuo que os pratica.

«As contingencias humanas jamais conseguirão arrastar-nos para o campo opposto, porque, humilde imploramos desde já as bençãos de Deus, a protecção de Maria Santissima e o apoio moral da Auctoridade Diocesana, de quem dependemos.

«Teremos a certeza das sympathias e do acolhimento geral, aguardando assim uma gloriosa e santa victoria, para a gloria de Deus e para maior brilho de nossa Santa Religião».

No mesmo numero, fazendo publicar bellissimo *cliché* de s. exca. revdm. d. José, bispo de Sobral, o *Correio da Semana*, usou destas palavras:

«Não podia ser melhor patrocinada a nossa modesta empresa que sob os auspicios valiosos do emiñente antistite da Egreja sobralense. E' a mais segura garantia de nosso successo, o mais firme esteio em que se vão depôr as nossas esperanças. Espirito altamente culto, dotado de largo descortino para o que diz respeito ás obras sociaes de feição inteiramente catholica e cuja realisação em sua Diocese é parte importantissima em seu luminoso programma episcopal, d. José não poderia deixar de ser o amigo protector do *Correio da Semana*, que hoje circula sob as Bençãos de s. exc. revdm. E eis porque, honrando a primeira pagina de nosso jornal a photographia de s. excia., sentimo-nos satisfeito prestando este culto de amor a quem sempre, de perto, interessou tudo o que diz respeito á grandeza, felicidade e progresso desta terra».

Dimensões:--44 × 31, impresso em officinas proprias.

29) A ESCOLA — Pequena revista mensal publicada em Sobral sob a direcção da sra. Antonietta Craveiro. Tem como redactora-secretaria d. Francinon de Albuquerque. Seu primeiro numero é de 26 de outubro de 1916. E' em 8.º pequeno de 8 paginas.

30) FOLHA DO LITTORAL — Orgão commercial e de informações que se publica na cidade de Camocim. Primitivamente obedecendo á redacção de Paulo Aragão, Josias Carvalho e Fernando Pessôa, era impressa na cidade de Sobral na typographia d' *A Lucta*, sendo seu primeiro numero de 1.º de agosto de 1917. Depois numa segunda phase passou a ser feita em officinas proprias augmentando o seu formato de 42×33 para 50×31. E' o jornal de maior dimensão do interior do Estado.

Motto: — *Verba volant, scripta manent.*

Seu primeiro artigo-programma foi o seguinte:

«Quem não conhecer de perto o jornalismo, quem nunca sentiu o pezo do «fardo» da Imprensa, com todas as suas difficuldades e responsabilidades, certamente julgará que abraçar essa espinhosa carreira está na altura de qualquer estroina e na bitola das banhas de qualquer mortal feito de carne e osso, á semelhança da verdadeira Humanidade, quando della diverje moral e fiziologicamente, — que vê no jornalismo não o pregão da Razão, do Direito, da Moral e da Justiça, mas e tão somente, um instrumento automatico de maldizer, de descompôr, de difamar, como tambem de adular e bajular.

«Como, em realidade, se distancia desse pego de mizerias o ser interprete dos sentimentos do povo! Doutrinar, afazer aos grandes tentamens, trabalhar com actividade pelo bem da coletividade, bemdizer quando se fizer mistér e verberar quando se tornar preciso: eis a sublime e grandiosa missão do jornalista independente e sensato, criterioso e justo.

«Nós, neófito que sômos, não iremos nos guindar ás culminancias da Doutrina, ás cuspides dos ensinamentos, á ejide de advogados do povo: apenas nos limitare-

mos nas linhas do nosso ideal—trabalhar pela prosperidade, pelo progresso, para que um dia possamos ter o orgulho de nos julgar os obreiros do consequente adiantamento de nossa patria!

«E' portanto, esta a primeira pedra lançada nas bazes do gigantesco monumento, é o primeiro degrau da escada do Futuro que ouzamos galgar, escada ingreme e árida, mas que poderá ter um topo dignificador e bello. O que é necessario é que tomemos o maximo cuidado para não pizarmos o degrau de lama da politicagem, ou seja mesmo da politica sob todos os seus pontos de vista e modalidades -e como medida de prevenção já apagamos do vocabulario que uzaremos, esse nome negro como a consciencia de um odalisca.

«A politica, portanto, em nosso programma de Imprensa é uma entidade mitolojica e abstrata, á face da qual lançamos a *luva* do nosso eterno desprezo, porque, o desenvolvimento mental, o desatrofiamento inteletual, a difuzão da literatura foram quem nos convidaram aos prelos da imprensa.

«Colimando um ideal dessa natureza, é de esperar o mais satisfatorio rezultado por parte de nossa mocidade—o que muito nos encorajará a proseguirmos a jornada encetada, sem dubiedade nem receios.

*
* *

«Para recreio literario de nossos assinantes, offerecemos as colunas de nosso quinzenario, comtanto que nos mandem proza ou mesmo verso espirituoza, conciza, para não «paulificar» muito a paciencia dos leitores, de maneira que não se refira directa ou indirectamente a quem quer que seja, para depois não estarmos sendo alvo de dezafeições, o que absolutamente não nos convem.

«Todo e qualquer serviço de redação está a cargo do nosso companheiro Paulo Aragão, sendo que os con-

tratos de anuncios e assinaturas, bem como outro qualquer negocio dessa especie, com os srs. Jozias Carvalho e Fernando Pessôa é que se deve tratar.

« Logo que tivermos um feliz sucesso em nossa empreza manteremos um serviço telegrafico direto de Fortaleza e Rio de Janeiro, para onde já nos entendemos nesse sentido.

« Outrosim, prevenimos que a quem fôr o nosso jornal endereçado e não devolvido no prazo de seis dias, será considerado como assinante.

*
* *

« Avante mocidade! No cenario da Imprensa é que se desteam os grandes artistas e é onde os artistas se fazem!

« *Alea jacta est* ».

Na transformação por que passou a *Folha do Littoral*, mudando o seu feitio material — com a acquisição de regular officina typographica, classificada como uma das melhores da zona norte do Estado, e subordinado ao titulo *Nova Phase*, em edição de 16 de Junho do corrente anno, estampou o seguinte artigo:

« A vida deste jornal, de hoje em diante, como bem reconhecerá o publico intelligente, transporta-se a outra fórma de existir, acompanhando a evolução natural e geral das cousas de nossa grande patria, em que vemos encravada esta pequenina porém ditosa nesga de terra, fadada a prosperidades enaltecedoras para seus filhos e para os que della se achegam, identificando-se ao meio.

« A este jornal, queremos dar o cunho moderno da imprensa adiantada do paiz e, para alcançar esse nosso ideal, é que agora melhoramos sua fórma que se nos mostra tão bôa para nós e melhor para a nossa sociedade. Para nós porque, cumprindo o programma traçado desde o inicio desta folha, que é o de sempre e sempre melhoral-a tornando-a compativel com a epocha, sentimos, prazenteiramente, com o desempenho desta missão elevada de cultivo amôr desinteressado ao bem collectivo,

não ser uma illusão affirmar-se o alto sentimento philosophico sentenciando que—o querer é poder.

« Desta fórma procedendo, dando este passo elevado para a frente, assim fizemos para que, com algum tempo mais venha este periodico attestar os nossos ingentes esforços, nos fazendo ao mesmo tempo ir enchergando de perto o caminho seguro de sua róta, no qual os seus tropeços, as suas faltas, que porventura surjam, os iremos gostosamente curando como sentimos e queremos com a vontade ferrea de sublime amôr paternal; para a nossa sociedade, porque ella saberá de «visu» verificar a nossa asserção e irá medindo continuadamente, a melhoria do jornal que se vae unindo, de forma dignificadora, ás cousas beneficas que idealisamos para Camocim.

« Como já dissemos, a nossa folha, que agora sae modernisada longe de ser um orgão sem imputabilidade moral, saberá seguir, como desde o seu feliz inicio vem fazendo, a norma de um jornal inteiramente criterioso, de utilidade publica e defensor das causas de nossa extremecida terra. Nella se esteiará, especialmente, a sã razão que presidirá o seu destino. A sua politica, não se peiará á essa horda de politicalha nefasta, pois que ella é de molde a desconhecer pessôas para enchergar somente o bem collectivo, desprezando as injuncções de partidarismos.

« Saberemos, na altura do nosso criterio, respeitar os melindres de quem quer que seja e o nosso escôpo, por fim, será estigmatizar o mal, procurando sermos sentinella avançada dos destinos politicos geraes e das necessidades economicas e commerciaes da nossa patria commum ».

A *Folha do Littoral*—na sua primeira phase era de publicação quinzenaria, editando-se, actualmente, aos domingos. Seu corpo redactorial compõe-se dos srs. André Pessôa, Josias Carvalho, Antonio Barros e Fernando Cavalcante, tendo como gerente da typographia o sr. Julio Marques de Carvalho.

31) CORREIO DE CAMOCIM — Orgão do Partido Republicano Conservador Camocinense, publica-se semanalmente, na cidade de Camocim. Seu primeiro numero é de 10 de dezembro de 1916. Tem como divisa: «A sã politica é filha da moral e da razão. O dever do forte é amparar o fraco». Primitivamente teve como redactor-gerente o sr. Adalberto Brigido Maia, e como redactor-secretario o sr. F. Meneseal Carneiro. Presentemente outra é a sua direcção.

Subordinado ao titulo — *O nosso programma*, estampou o *Correio de Camocim*, em seu primeiro numero:

«Futuro da nossa bôa vontade e esforço, tem hoje o seu primeiro numero este modesto jornal.

«*Correio de Camocim* escolhemos-lhe para nome, o que fizemos na maior e mais aprazivel obediencia aos intentos esplicativos de servir a todos os habitantes do nosso municipio.

«Oriundo como se vê, de tão respeitavel proposito, o *Correio de Camocim* — assim como não ha de ligar importancia alguma aos gritos, ou para melhor dizer, grasnidos da maldita politicagem estreita — as suas columnas, as terá abertas a quantos, sinceramente animados, se queiram identificar comnosco, isto é, ao lado do forte e arregimentado partido republicano conservador cearense, no tocante ao progresso de Camocim.

«Nessa muita confiança entende que haveremos de ser sempre digno do favor publico, da acolhida dos camocinenses, em cujos sentimentos sabemos existir o mais decidido amôr a todas as idéas elevadas.

«O nosso programma, não é si não isto — propugnar pelo exito de todas as vontades, de todas as emprezas, de todos os grandes esforços que, visando o bem-estar no nosso partido, visem tambem o bem-estar da collectividade.

«Encerrando estas poucas palavras, contamos com o auxilio e bôa vontade do nobre povo de Camocim, que certos da nossa constancia e firmeza na manutenção

deste semanario, nos ajudarão a levar a cruz ao calvario ».

Dimensões: — 40 × 26, sendo impresso em officinas proprias.

32) O RUBI — Orgão mensal, literario e noticioso que se publica na cidade de Camocim. Tem como redactor-proprietario F. Menescal Carneiro. Sua divfsa é: *Qui timet Deum facit bona.* Seu primeiro numero é de 18 de abril de 1915.

Publicou o seguinte artigo-programma:

« Apresentando-nos hoje no vasto campo da imprensa patria, não temos o intuito de elevar-nos ás grandes culminancias, porque falta-nos o principal elemento para tal.

« Humildes neophytos, antevemos as grandes difficuldades que surgem a cada passo na arena jornalistica. Assim, depositando em vossas mãos, gentis leitoras e caros leitores esta pequena perola, *O Rubi,* devemos dizer com a franqueza que nos é peculiar: elle absolutamente não trará em suas columnas critica ou censura a pessôa alguma e sim, assumptos literarios, humoristicos e noticiosos, o que certamente muito vos agradará. A sua publicação será feita mensalmente, e pelo muito amôr que votamos ao nosso adorado torrão natal, o Camocim, faremos os maiores esforços para que elle marche com toda altivez na senda do progresso.

« Amparados pela sombra protectora de nosso lemma: — Deus e Vontade — procuraremos tomar em alta consideração o nosso tentamen, para que assim a nossa existencia seja prolongada e esperamos que a nossa pequena perola seja engastada no mimoso collar dos vossos magnanimos corações.

« Está portanto traçada a estrada pela qual marcharemos resolutos.

« São franqueadas as nossas columnas a todos que quizerem nos honrar com suas valiosas collaborações, que poderão ser dirigidas á nossa redacção no Gabinete Camocinense de Leitura.

«Não visando lucro material nem interesse de especie alguma a não ser o de caracter moral, resolvemos distribuir gratuitamente o nosso jornalsinho».

Dimensões: —30 × 20,- sendo impresso nas officinas d'*A Lucta*, de Sobral.

33) O IRIS—Jornalzinho literario, critico e noticioso, publicado em Camocim. Seu 1.º numero é de 9 de setembro de 1917, tendo como redactor o sr. Edgar Monteiro.

34) A GAZETA.

35) CORREIO DE MASSAPÊ—Folha independente, literaria, commercial, noticiosa e de interesse geral, que se publica, semanalmente, na cidade de Massapê. Tem como director o sr. Alvaro Pereira e como redactor o sr. Lauro Menezes. Seu primeiro numero é de 14 de julho do corrente anno. Sua divisa é: «Condemnar o erro e exalçar a virtude».

Estampou o seguinte artigo-programma:

«Agora, que os nossos olhos se espraiam pelas planuras interminas e illuminadas do saber, neste momento em que sentimos nossas almas abrasadas pela sêde de luz e de ventura, e os nossos peitos estuam na vibração do santo amôr da patria vimos de fundar no concavo desta concha nacarada da nossa Massapê, um jornal que é a synopse viva de nosso sentimento e o forte consecutor de nossos firmes e inabalaveis propositos.

«O nosso lemma é certamente um dos mais bellos: o symbolo da ordem, do progresso e do direito —: «Condemnar o erro e exalçar a virtude».

«Oh! quão imprescindivel se torna a um povo de alma nobre e coração pujante, como soem ser os filhos da Terra da Luz, do rutilo torrão de Alencar, espancar o erro, esmagando as suas consequencias funestas e guindar acima de tudo, a joia explendente da virtude!

« Nada haverá, bem o sabemos, mais proprio dos brios cearenses.

« O erro é um titan maldicto que, surgindo espectral, medonho e avassalante, dos antros tenebrosos da ignorancia, tudo apavora, tudo destroe. Condemnemo-lo

« A virtude é perola bemdicta, é luz ridente e casta, é perfume de flôr e riso de candura.

« Pratiquemo-la.

« O erro tolhe a um povo um passo para a luz, um vôo para o progresso, criando em torno do mesmo a athmosphera pestilenta do mal e insinuando-lhe aquillo que deverá arrastal-o ignominiosamente para os cahos tenebrosos do nada.

« Aquelle que condemnar o erro praticará um bem duplo; chamará a si o conhecimento do direito que rege todas as cousas, e legará a seus irmãos patrios um exemplo vivificante que enobrece, um grande bem do qual não estavam ao alcance. Condemnar o erro é praticar de conformidade com o verdadeiro senso commum, o verdadeiro raciocinio, esmagando a mão ferrea e tenaz do ostracismo que comprime a garganta de um povo.

« A virtude é lagrima de Deus, vertida em perola sublime, é perola diluida em luzes, é luz que nos afaga a crença.

« Pratica-la é alentar o espirito pusilanime, é tira-lo da escuridade do ignoto para guia-lo ás regiões da gloria e do saber.

« Praticar a virtude é ser sabio; pois, a virtude é um rebento viridente da sabedoria, uma vez que a mesma irrompe da crença.

« Da crença e do amôr de Deus nasce a verdadeira sabedoria. *Discite justitiam inociti et non temnere divos.*

« Da crença de um povo, nasce o seu progresso, a sua gloria e o seu futuro.

« E, sempre seguindo a senda do dever, apresentamos ao publico o *Correio de Massapê*, pedindo que todos tenham para elle um olhar compassivo e carinhoso, um amplexo fraternal e puro.

« Què o nosso povo sempre attento ao bom senti-

mento que lhe habita o peito, possa unir o seu brado altisonante ao rugitar de nossos ideaes para a campanha sublime do direito contra o despotismo.

« Que os Massapêenses luctem tenazmente ao nosso lado, para que a propagação do bem que conduz ao progresso de nossa querida patria, até o attingir da meta gloriosa a qual nos propomos como um povo são e de idéas sãs.

« Flores de immarcessiveis felicidades junquem o sólo cearense e caia sobre o nosso loiro paladino do progresso, uma chuva de bençãos e venturas.

« Condemnar o erro e exalçar a virtude » — dizemos mais uma vez, em vóz retumbante; e que o echo deste brado energico e sobranceiro quebre o silencio dos campos, dos prados e das serras e vá perder-se após no meandro insondavel do coração cearense ».

Dimensões: — 34 × 23, sendo impresso em officinas proprias.

36) A SEMANA — Hebdomadario independente, noticioso e de informações, sem compromissos politicos. Publica-se na cidade de Aracaty, tendo como directores o dr. Olivio Camara, juiz de direito da Comarca e Joaquim Marques. São collaboradores effectivos: drs. Cezar Fontenelle, Grover Pyles e Eduardo Dias. Gerente: Ricardo de Deus. Foi editado o primeiro numero em 26 de janeiro do corrente anno.

Com o titulo de *O nosso objectivo*, estampou no referido primeiro numero o seguinte artigo da lavra de seu director dr. Olivio Camara:

« Atravez do tempo e do espaço a imprensa bem intencionada representou sempre o papel de factor principal do desenvolvimento dos povos, porque é pela predica tenaz e orientada da verdade, que os defeitos sociaes são corrigidos.

« Ninguem ha que desconheça a importancia da acção da imprensa como orientadora dos povos, conduzindo-os ao estado mais proximo da perfeição, como levando-os ao plano inclinado da demagogia rubra, con-

forme os directores de um jornal, encaram os problemas que se agitam na vida social.

« Facilmente, os que assim comprehendem o valor da imprensa, avaliarão as responsabilidades dos que se propõem a dirigir um orgão qualquer.

« A redacção d'*A Semana* está certa do esforço que vae dispender para manter um jornal, cujo unico objectivo, será o desenvolvimento e progresso não só desta terra, cheia das mais vigorosas tradicções e digna do esforço de todos os seus filhos, como de toda a opulenta zona jaguaribana, mas não se arreceia dessa despesa de energias, porque em se tratando do bem collectivo não se deve fazer economia de vitalidade, nem procurar posições acommodaticias. Não quer isto dizer, porém, que a imprensa para defender os direitos da collectividade precise abrir campanha contra os poderes publicos, não; será bastante que se apontem as medidas de utilidade, em linguagem comedida e respeitosa, prudente, sem descer ao excesso da violencia e ao ataque pessoal.

« *A Semana*, não nutrirá polemicas pessoaes e, sobretudo, não fará politica em suas columnas.

« O seu campo de acção será outro muito differente! Os problemas partidarios lhe escaparão por completo para devotar-se tão somente ás questões sociaes que tragam lucros para esta fertilissima região e notadamente para o Aracaty.

« Espera *A Semana* que este seu programma seja por todos comprehendido, de modo que os esforços de sua redacção mereçam o apoio de quantos desejarem o engrandecimento desta terra.

« São estas as credenciaes com que *A Semana* se apresenta ao publico ».

O seu formato é de 30 × 20, abrangendo cada edicção 8 paginas, sendo impressa em officinas proprias.

---

37) O PORVIR – Hebdomadario literario e noticioso creado pela sociedade «Romeiros do Porvir», na cidade de Aracaty. Publicou o seu primeiro numero em 28 de outubro de 1917. Tem como director o sr. Ezekiel Sylva de Menezes, redactor principal João Baptista Rodrigues e secretario José Julio Barboza. Sua divisa é: – Por Deus, Pela Instrucção e Pela Patria.

Dimensões: – 26 × 18.

---

38) O ROSARIO – Semanario dedicado á propaganda das bôas leituras e particularmente da devoção do Rosario. Foi fundado por d. Maria Felismina, tendo como redactores Antonio Felismino Netto e José Felismino e Gerente Luiz Felismino. Seu primeiro numero é de 26 de dezembro de 1908.

Dimensões: 37 × 24.

---

39) A ESTRELLA – Revista litteraria, que se publica na cidade de Aracaty sob a direcção de d. Antonietta Clotilde. Primitivamente publicou-se na cidade de Baturité, sendo então a direcção auxiliada por d. Carmen Thaumaturgo. Seu primeiro numero é de 28 de outubro de 1906, sahindo em manuscripto e somente festejando o seu 1.º anno de existencia foi que se publicou sob a forma de jornal impresso. Depois transformou-se em revista.

Foi este o seu artigo-programma, firmado por d. Antonietta Clotilde:

«Surge hoje entre risos e flores, o 1.º numero do nosso humilde jornalzinho intitulado *A Estrella*.

«E' com justo motivo chamado o Ceará a terra da luz porque neste céo azul milhares e milhares de estrellas brilham e hão de brilhar constantemente porque os seus reflexos são estas jovens, estas flôres que encantam a terra de Iracema, estes espiritos superiores em cuja fronte brilha uma corôa, entrelaçada das flôres da intelligencia e da virtude.

« Eis *A Estrella* que surge pela 1.ª vez na constellação baturitéense, esperando que os seus bons leitores desculpem as faltas e que os suaves reflexos desta *Estrella* — radiosa sejam sempre recebidos e apreciados por todos os que aspiram o bello e o bom ».

---

40) LAVRADOR CEARENSE — Orgão da Escola Agricola e do Syndicato Agricola de Quixadá. Tem por direcção u'a commissão de professores da Escola e como secretario actual Pedro Martins. Publica-se uma vez por mez. Seu primeiro numero é de 15 de agosto de 1913.

O seu programma está traçado no artigo que se segue, publicado sob o titulo REAPPARECIMENTO, na edição de 15 de março de 1917:

« Volta novamente á luz da publicidade o *Lavrador Cearense*, com aspecto novo e maior vigor. E' a consequencia logica do desenvolvimento que nestes ultimos tempos, têm experimentado, sob todos os pontos de vista, a ESCOLA PRATICA DE AGRICULTURA DE QUIXADÁ e o SYNDICATO AGRICOLA.

« Embora orgão especial destas duas instituições que tanto concorrem para o soerguimento da lavoura numa certa zona do Ceará, o *Lavrador* constituirá, entretanto, um paladino de toda a classe agricola do Estado, pugnando com energia e sem desfallecimentos, pelos interesses reaes e justos da agricultura, das industrias licitas e do commercio. Estará sempre alerta para a defesa dos ideaes da classe rural; marchará na vanguarda do cortejo brilhante que impulsiona o progresso material e moral deste recanto do Paiz.

« Alheio a toda idéa de partidarismo, estranho a quaesquer interesses individuaes, o *Lavrador Cearense* espera um acolhimento digno das suas puras intenções, no seio das classes trabalhadoras e, mui especialmente, da classe agricola do Ceará.

« Timbrando por se não envolver nos partidos, será francamente hostil á politicagem que avilta o Paiz, — mas que sentimos com prazer se vae amainando, — não só

porque constitue um elemento desorganizador e depauperante do progresso nacional; como porque considera o mais pernicioso factor que ha impedido o surto da lavoura no Ceará. Imbuidos os nossos homens de idéas partidarias, esquecem os problemas do mais palpitante interesse collectivo, entre os quaes se acha incluida—a lavoura.

« Repellirá o individualismo, como contrario ao espirito de associação que julgamos essencial incutir no seio dos agricultores patricios, porque sabemos quão fecunda tem sido em toda a parte a união das classes trabalhadoras.

« Contamos que estas bôas idéas originadas no seio do trabalho productivo e patriotico de um punhado de homens de Quixadá, que se esforçam desinteressadamente pelo ensino profissional agricola, possam calar vivamente no espirito dos nossos lavradores, levando-lhes ora ensinamentos de que carecem para o exito de sua industria, ora o conforto e a esperança que o trabalho persistente e racional deixa antever.

« O *Lavrador* espera constituir um factor efficiente de progresso material e moral dentro das classes ruraes do Ceará, concorrendo pacificamente para a solução de todas as difficuldades sociaes que por ventura se antolhem, diffundindo a instrucção profissional dentro dos limites que se traçou, mostrando as vantagens de uma larga divulgação das associações agricolas sob a forma de syndicatos e cooperativas, animando, impulsionando toda idéa de que resulte um beneficio real á classe agricola ».

Dimensões: — 27 × 18.

41) A VERDADE — Semanario litterario e noticioso, orgão do Circulo Catholico da cidade de Baturité. Tem como director espiritual o monsenhor Manoel Candido, redactor-chefe Ananias Arruda e redactor-editor Eurico Arruda. Tem como lemma: *Fides ex auditu* — Rom. 17, 10 — *Columna firmamentum veritatis* 1

Tim, 3,15. Publicou o seu primeiro numero em 8 de abril de 1917. Com a epigraphe *A Verdade*, publicou o seguinte artigo-programma :

« Tal é a nossa divisa: nem outra devia ser na quadra actual que atravessamos. Não sabemos que haja ou possa haver no dizer de notavel escriptor portuguez, um grito que attraia ao seu appello maior numero de adeptos que o grito da verdade que não é privilegio deste ou daquelle, nem uma facção partidaria, nem um corrilho e sim o ponto do accordo de todos quantos entre nós vergam o joelho perante a Cruz do Redemptor, caminho, verdade e vida.

« Todos devemos apoiar a verdade como condemnar o erro; do mesmo modo que todos somos obrigados a querer o bem e odiar o mal, e a procurar a luz e a fugir das trevas. Será o nosso lemma a soberania social de Jesus Christo sobre a terra e o magisterio infallivel da Egreja, columna e firmamento da verdade na phrase eloquente e incisiva do grande Apostolo das gentes.

« Para isso se torna necessario opportuna e inopportunamente dizer a verdade inteira, com animo varonil, em linguagem sincera, clara e ao alcance de todos, embora haja por ahi além quem lisongeie as paixões e lhes teça fallaciosos encomios por esses excessos que tanto offuscam o explendor e gloria de nossas crenças, de nossa civilisação e que só servem para destruir as bases de nossa educação, ficando a mocidade sem principio e sem innocencia, a idade madura sem fé e sem amôr e a velhice sem arrependimento e sem consolo.

« Oh! miseria dolorosa e oppressora desventura infinita e sem rival! D'ahi o indifferentismo religioso, o respeito humano e o materialismo brutal e tantos outros desvarios da mente, originados em sua maioria da ignorancia supina em materia de religião e da falta de instrucção religiosa de que, parodiando o dito dos *Threnos*, se resente o nosso povo. E como em philosophia ha um principio que é o primeiro de todos os principios e ao qual se subordinam todos os outros e é que *uma*

cousa não pode no mesmo tempo ser e não ser, esse será nosso principio, o nosso argumento Achiles de que não nos afastaremos nunca e com elle andaremos em toda a nossa jornada. E com effeito se se admitte que uma cousa pode simultaneamente ser e não ser, conclue sabiamente o grande Balmos, é tambem forçoso admittir-se que affirmar e negar é uma e mesma cousa. Assim concluimos: nem todas as religiões são bôas, nem verdadeiras porque diversamente seria, argumenta um notavel orador sagrado, uma blasphemia contra a verdade, porque confunde a verdade com o erro; blasphemia contra a virtude porque confunde a virtude com o vicio; blasphemia emfim contra Deus, porque então Deus não teria tido sabedoria sufficiente para prescrever ao homem um modo só de adoração e tel-o-ia deixado livre de render-lhe homenagem a capricho sem uma lei para o espirito e freio contra as paixões. Não, conclue, o mesmo autor, a razão e o bom senso, a moralidade e a civilisação dos povos, e a honra de Deus unem-se contra este absurdo. Ha um só Deus, uma só fé, uma só deve ser a religião, como uma só deve ser a verdade e querer admittir como bôas, como verdadeiras todas as religiões e por tanto o indifferentismo religioso, é o mesmo que desprezal-as todas e proclamar praticamente o atheismo.

« As leis civis podem ter admittido o absurdo da igualdade de todas as religiões, mas não poderão nunca admittil-o nem a consciencia nem a razão.

« Para não cahirmos no erro, teremos sempre diante dos olhos o magisterio indestructivel da Egreja que esparge raios de luz bemfaseja e donde partem os oraculos que, como disse um insigne prelado, o mundo catholico ouve attento e respeitoso.

« Seremos sempre amigos de todos porque só condemnamos o erro, só detestamos o vicio, mas, acima de tudo, somos amigos da verdade que procuramos como a planta o sol que lhe dá vigor.

« E' a verdade o sol que rompe d'além das serras despedaçando-se em raios de luz, illumina, aquece e alegra indo dourar os cabeços dos nossos montes. E'

verdade, disse um grande orador, o principio da virtude que os livros santos definem a *virtude em acção*; sem ella a intelligencia não tem um ponto de apoio, sem ella fica abalado e por ultimo ruirá o baluarte da virtude, sem ella a sociedade como a familia ficará condemnada á sorte de uma desmoronada pyramide cujo cimo desaba até a base.

« E lá vem a duvida e o scepticismo afastar o homem da senda que a Providencia lhe traçou e tornal-o um ser inutil, e sem valor.

« Queremos a fé que se traduza em obras, viva e animada e que leve o homem a fazer a vontade de seu senhor e seu Deus, e ao fim para que fôra creado, pois possuir a fé e viver da fé são duas cousas que nunca devemos confundir. Queremos sem detrimento da verdade, a caridade que é o brasão de nossas armas, esse fogo sagrado que Jesus Christo veio trazer ao mundo, segundo S. Lucas, a plenitude da lei, segundo S. Paulo: é a salvação dos costumes, e o fim dos preceitos divinos, é a morte dos vicios e o vigor dos combatentes segundo S. Prospero.

« Outra coisa: como não somos politicos, pois, não pertencemos a nenhuma das facções politicas que pululam em nosso Estado, não publicaremos artigos de politicagem soez, em linguagem baixa, e como não somos partidarios do anonymato deixaremos de acceitar artigos sem assignatura e mesmo com ella de pessoas que não tenham responsabilidade moral. Não desceremos a discussão particular, e evitaremos toda allusão offensiva: *In omnibus caritas.*

« Como vêdes, a nossa empreza é difficil, vastissimo é o campo que tem de percorrer, mas é gloriosa, sublime de vital interesse e propria de nossas actuaes necessidades.

« Não é a nossa capacidade intellectual, nem os recursos de que dispomos que nos fizeram metter hombros á obra, é somente o amor á verdade e ao proximo, é o odio ao erro, á mentira e ao falso, que nos levaram a tão grande commettimento.

« Com a benção do Céo e o vosso concurso que é de grande valor, chegaremos ao cabo com a missão que o nosso jornal, pequeno no formato, mas cheio de esperanças, deseja cumprir.

« Unamo-nos porque a união faz a força, e esta união pela unidade de vista e em admiravel harmonia de sentimentos ha de assegurar, confiamos em Deus, a estabilidade da empreza e o triumpho da verdade.

« Taes são os nossos votos ».

Dimensões:—34×26, sendo impresso em officinas proprias.

42) FOLHA COMMERCIAL—Dedicada ao commercio e á industria, de publicação mensal, na cidade de Baturité. Tem como redactor-chefe Vicente Arruda. Seu primeiro numero é de 10 de julho do corrente anno, estampando o seguinte artigo de apresentação, subordinado ao titulo—*Por uma praxe:*

« Não necessita de justificativa a criação de um jornal que defenda os interesses do commercio.

« Deve achar-se exempto de programma o orgão de imprensa que se dedique ao commercio e á industria.

« Na politica que representa a administração dos paizes onde a cultura floresce, nos gremios sociaes que satisfazem necessidades amolgaveis, a imprensa que apparece precisa de credos para satisfação de adeptos.

« No commercio e na industria; na identificação desses collossos em cujos hombros descança de fadigas e fatiga-se a busca de descanço o Progresso, não se deve precisar o fim culminante na defesa do direito que lhes assiste.

« Assim, nós somos o kilo e o metro; a tabella de cambio, a lzurra e a drenagem, a taxa do imposto; o fiel da balança em cujas conchas descançam o commercio e a industria.

« O commercio de Baturité não possue uma socie-

dade constituida que o represente:—tem um jornal que o unifica, somos nós! E' a FOLHA COMMERCIAL!

Alea jacta est».

Dimensões:—23×15 1/2.

43) SANTUARIO DE SÃO FRANCISCO—Orgão quinzenario da parochia de Canindé. Tem como directores os missionarios capuchinhos. Sua divisa é:—*Instaurare omnia in Christo—Interficite errores; diligite errantes*—(S. Agostinho). Seu primeiro numero é de janeiro de 1915, sendo a esse tempo de publicação mensal.

Publicou o seguinte artigo-programma:

«O jornal catholico é o meio mais salutar e poderoso, o vehiculo mais forte e seguro, que existe nos tempos actuaes para combater o vicio e a descrença, glorificar a virtude e a religião.

«Não ha calamidade maior para a sociedade do que a má imprensa.

«O máo jornal é o veneno mortal espalhado diariamente na sociedade e que pouco a pouco vae pervertendo, polluindo as almas, definhando caractéres, corrompendo os mais nobres, os mais sãos e puros sentimentos.

«Elle, o máo jornal, em toda parte penetra; nada impede que elle se abrigue mesmo na mais recondita alcova do lar christão.

«Para salvar a sociedade deste mensageiro de desgraças, para livrar a familia deste inimigo da paz e da virtude, para impedir que esse contagioso virus da má imprensa dilate o campo arido de suas idéas impias e pornographicas, outro meio mais energico não existe senão a bôa Imprensa.

«O bom jornal, é o contra veneno forte, poderoso e infallivel, unico capaz de obstar a tremenda devastação que continuamente fazem as más leituras nas almas

sensiveis, arrancando dos corações puros as mais bellas virtudes cultivadas com carinhos e amôr.

« E' necessario, pois, antepor a esta arma sacrilega do jornal impio, o gladio valoroso do jornal catholico, que venha banir do meio das familias christãs as insidias perversas e as calumnias, com que a imprensa perniciosa e indigna costuma macular a nobreza dos bons costumes e offender a dignidade das nossas crenças religiosas.

« *Deus meus et omnia,* dizia S. Francisco das Chagas e como o Santo Seraphico d'Assis, nós repetimos: Deus é o nosso amôr, nosso symbolo, nosso unico e verdadeiro fim.

« Eis, portanto, o nosso programma: a honra de Deus e o bem de nossa Santa Religião ».

Dimensões: — 39 1/2×29, impresso nas officinas typographicas mantidas pelos missionarios capuchinhos em Canindé.

44) A REGIÃO — Semanario catholico, orgão dos interesses vitaes dos habitantes da diocese do Crato, tendo como director o padre Manoel Feitosa. Publica-se na cidade do Crato, sendo seu primeiro numero de 19 de maio do corrente anno. Tem a seguinte divisa: — *Pelo altar e pela Patria.*

Estampou, como artigo de apresentação:

« Vencendo embaraços que não importa referir, e pondo termo á já assás longa espectativa publica, apparece hoje *A Região*, e assume a modesta posição que lhe pode caber nas fileiras das hostes, que com sinceridade, esforço e dedicação, combatem no campo da bôa imprensa.

« Bôa imprensa, dizemos, porque seria inutil contestar-se que na estacada opposta á da imprensa que professa os sãos principios da moral evangelica, propaga as bôas idéas, acata a verdade e a justiça, orienta concienciosamente a opinião publica, propugna os legitimos interesses do povo e indefessamente trabalha pelo bem estar geral e pelo verdadeiro progresso da patria, está a imprensa impia, sectaria ou interesseira, *soi disant*, li-

vre, que, sob pretexto de liberdade de pensamento, isto é, religiosa e moral, assoalha principios falsos e deleterios, enxovalha a verdade e a justiça, mystifica a opidião, ludibria o povo, conculca os seus direitos, derranca os seus costumes moraes e civicos, falsifica e desnatura o patriotismo, afrouxa e rompe os laços sociaes, desvirtua a solidariedade nacional, falseia e desvia os progressos do paiz, achincalha e desacredita a nação.

« Está de ver que, se precisamos definir nossos intuitos ou nosso programma, nada mais temos que reportar-nos ao parallelo que acabamos de estabelecer.

« Orgão dos interesses vitaes dos habitantes da fertil e ubertosa Diocese do Crato, em prol do qual tanto se esmerou a mão benefica da natureza, *A Região* abordará todos os assumptos que por sua actualidade ou por sua natureza, mais de perto e intimamente lhes possam convir e interessar, como sejam: religião, lettras, siencias, artes, agricultura, commercio e demais industrias, etc.

« Escusado seria accrescentarmos que por lettras comprehendemos as bôas lettras, a litteratura sã, que se não divorcia da moral christã, que não perverte o espirito nem corrompe o coração, fazendo encandecer as paixões e os instinctos a pretextos de verdade.

« Por sciencias reconhecemos aquellas que se não desnorteiam do pharol inextinguivel da fé que professamos, e não desconhecem a autoridade infallivel da Egreja, que é o orgão competente do *Deus da sciencia*, e por artes entendemos as artes verdadeiramente bellas, que não se inspiram nas torpezas do coração moralmente atrophiado, nem rastejam no lamaçal de um realismo ultra e degradante, mas se inspiram nas bellezas da natureza, sim, porém, subordinadas aos principios do bello ideal, e não desdenham as bellezas da virtude, de que é fonte inexgottavel o christianismo.

« De politica, queremos dizer, de politica partidaria, desse grande gerador de discordias e maximo dissolvente das energias sociaes, não se tratará em nossas officinas, pairando *A Região* na altura serena dos

principios, onde não tumultuam os interesses de campanario nem se entrechocam as parcialidades que geram desconfianças.

« Pelo Altar e pela Patria é o nosso lemma que inscreveremos em nossa bandeira.

« Na graça divina, sem a qual seria inutil todo o nosso esforço, e na confiança e favor do publico que confiamos não nos faltará, esperamos haurir alento na escabrosa jornada que hoje encetamos ».

O primeiro numero d' *A Região* foi material e intellectualmente bem trabalhado, sendo impresso em especial papel assetinado, estampando na pagina de honra bellissima photogravura de s. exc. d. Quintino, bispo diocesano, de tamanho de 18×13.

Dimensões:— 48 1/2×30, impresso em officinas proprias.

45) GAZETA DO CARIRY — Hebdomadario independente que se edita na cidade do Crato. Tem como director e proprietario o sr. Bruno Menezes. Seu primeiro numero é de 17 de setembro de 1916. E' uma continuação da *Gazetilha*, que se publicou na mesma cidade a 24 de dezembro do anno anterior.

Dimensões:—36×27, impresso em officinas proprias.

46) A NOTA. (Crato)

47) CORREIO DO NORTE—Hebdomadario noticioso que se publica na cidade do Ipú. Tem como directores os srs. drs. Abilio Martins e Eusebio de Souza e redactores os srs. dr. Francisco das Chagas Pinto, pharmaceutico Thomaz Correia e Oswaldo Araujo. Seu primeiro numero é de 1 de janeiro de 1918.

Foi este o seu artigo de apresentação:

« O *Correio do Norte* propõe-se a ser um semanario noticioso sem ligações ou compromissos de ordem partidaria na politica do Estado.

«Independente, moderado, por-se-á com enthusiasmo, a serviço de toda a idéa nobre e justa.

«Neste periodo anormal que nossa Patria atravessa, o *Correio do Norte* honrar-se-á de ser perante os seus leitores o vehiculo de propaganda da orientação patriotica e sã dos homens que enfeixam, em tão grave momento historico, as responsabilidades dos destinos do Brasil.

«Resolvido a transformar em realidade o seu programma, o *Correio do Norte*, solicita carinhosamente, as sympathias intelligentes dos seus leitores».

Dimensões: — 39×24, impresso nas officinas typographicas d'*O Campo*.

---

48) O CAMPO — Publicação mensal do «Syndicato Agricola Ipuense». Tem como redactores os srs. drs. Abilio Martins, Eusebio de Souza, Chagas Pinto, pharmaceutico Thomaz Correia, coronel Manoel Dias Martins e Oswaldo de Araujo. E' em forma de revista, de dimensões de 21×13, publicando 16 paginas em cada numero. Seu primeiro numero é do mez de setembro de 1917.

Publicou o seguinte artigo — programma, da lavra do autor desta memoria:

«A publicação desta revista tem sua razão de ser: nasceu de um preceito regulamentar do «Syndicato Agricola Ipuense» do qual passa ella a ser orgão, como legitimo defensor de seus interesses.

«Para muitos parecerá utopia, senão aventura, a edicção de u'a publicação de tal feitio em um meio quasi inculto como o nosso; mas, reconhecida a necessidade do decidido apoio de que tanto carece a acção benemerita do actual cidadão que nos governa, curando do desenvolvimento, no Estado, do problema agricola, não poderia o «Syndicato Ipuense» ficar indifferente, e com a pequenina parcella de seus esforços, irá coadjuval-o no louvabilissimo tentamen, principalmente, na parte que,

directamente, possa ferir os destinos do municipio do Ipú.

« A revista—*O Campo*—não terá programma definido, por que, no proprio titulo, os seus leitores encontrarão a demonstração do que virá a ser o seu papel na imprensa indigena. Mesmo assim, avançará elle em affirmar que porá de parte todo e qualquer assumpto que não condiga com os interesses de ordem geral do municipio, somente pugnando pelo soerguimento do grande problema que, nestes ultimos tempos, tanto tem preoccupado a attenção de eminentes estadistas patricios:— a agricultura.

« Tambem não se preoccupará ella com a fórma. Dizer o contrario seria um contrasenso.

« Sua linguagem será simples, tão simples como o meio rustico de sua exploração, e accessivel a todos aquelles que desejarem ver apenas, em seu conjuncto, um repositorio completo e seguro de informações relativas ao magno assumpto nacional.

« Tanto quanto permittirem os esforços dos encorporadores do Syndicato, irá ella cooperando para que se torne em realidade, entre nós, os fins de sua congregação—o estudo e defesa dos interesses de ordem economica, social e moral do municipio.

« Para alcançar este objectivo contará *O Campo* com a incontestavel operosidade de seu consultor technico, dr. Leocadio Araujo, mui digno inspector agricola da 2.ª região do Estado.

« Com elemento tão solido, dada a bôa vontade dos leitores, um futuro promissor a espera.

« A semente está lançada ».

A revista—*O Campo* é impressa em officinas proprias.

---

49) A PATRIA—Quinzenario, que se publica na cidade de Jardim, tendo como director proprietario o sr. J. C. A. Gondim.

Estatistica dos jornaes por localidades

Fortaleza	24
Sobral	6
Aracaty	4
Crato	3
Camocim	4
Baturité	2
Ipú	2
Quixadá	1
Massapé	1
Canindé	1
Jardim	1
	49